



www.cardiol.br

www.arquivosonline.com.br

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Sociedade Brasileira de Cardiologia • ISSN-0066-782X • Volume 103, Nº 5, Supl. 1, Novembro 2014

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

XI CONGRESSO DO DEPARTAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL / SBC

PORTO DE GALINHAS - PE



www.cardiol.br

www.arquivosonline.com.br

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - Publicada desde 1948

DIRETORA CIENTÍFICA

MARIA DA CONSOLAÇÃO VIEIRA MOREIRA

EDITOR-CHEFE

LUIZ FELIPE P. MOREIRA

EDITORES ASSOCIADOS

CARDIOLOGIA CLÍNICA

JOSÉ AUGUSTO BARRETO-FILHO

CARDIOLOGIA CIRÚRGICA

PAULO ROBERTO B. EVORA

CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA

PEDRO A. LEMOS

CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA/CONGÊNITAS

ANTÔNIO AUGUSTO LOPES

ARRITMIAS/MARCAPASSO

MAURICIO SCANAVACCA

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS NÃO-INVASIVOS

CARLOS E. ROCHITTE

PESQUISA BÁSICA OU EXPERIMENTAL

LEONARDO A. M. ZORNOFF

EPIDEMIOLOGIA/ESTATÍSTICA

LUCIA CAMPOS PELLANDA

HIPERTENSÃO ARTERIAL

PAULO CESAR B. V. JARDIM

ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E

REABILITAÇÃO CARDÍACA

RICARDO STEIN

PRIMEIRO EDITOR (1948-1953)

† Jairo Ramos

Conselho Editorial

Brasil

Aguinaldo Figueiredo de Freitas Junior (GO)
Alfredo José Mansur (SP)
Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho (ES)
Amanda G. M. R. Sousa (SP)
Ana Clara Tude Rodrigues (SP)
André Labrunie (PR)
Andrei Sposito (SP)
Angelo A. V. de Paola (SP)
Antônio Augusto Barbosa Lopes (SP)
Antonio Carlos C. Carvalho (SP)
Antônio Carlos Palandri Chagas (SP)
Antonio Carlos Pereira Barretto (SP)
Antonio Cláudio L. Nóbrega (RJ)
Antonio de Padua Mansur (SP)
Ari Timerman (SP)
Armênio Costa Guimarães (BA)
Ayrton Pires Brandão (RJ)
Beatriz Matsubara (SP)
Brivaldo Markman Filho (PE)
Bruno Caramelli (SP)
Carisi A. Polanczyk (RS)
Carlos Eduardo Rochitte (SP)
Carlos Eduardo Suaide Silva (SP)
Carlos Vicente Serrano Júnior (SP)
Celso Amodeo (SP)
Charles Mady (SP)
Claudio Gil Soares de Araujo (RJ)
Cláudio Tinoco Mesquita (RJ)
Cleonice Carvalho C. Mota (MG)
Clerio Francisco de Azevedo Filho (RJ)
Dalton Bertolim Prêcoma (PR)
Dário C. Sobral Filho (PE)
Décio Mion Junior (SP)
Denilson Campos de Albuquerque (RJ)
Djair Brindeiro Filho (PE)
Domingo M. Braile (SP)
Edmar Atik (SP)
Emílio Hideyuki Moriguchi (RS)
Enio Buffolo (SP)

Eulógio E. Martinez Filho (SP)
Evandro Tinoco Mesquita (RJ)
Expedito E. Ribeiro da Silva (SP)
Fábio Vilas-Boas (BA)
Fernando Bacal (SP)
Flávio D. Fuchs (RS)
Francisco Antonio Helfenstein Fonseca (SP)
Gilson Soares Feitosa (BA)
Gláucia Maria M. de Oliveira (RJ)
Hans Fernando R. Dohmann (RJ)
Humberto Villacorta Junior (RJ)
Ínes Lessa (BA)
Iran Castro (RS)
Jarbas Jakson Dinkhuysen (SP)
João Pimenta (SP)
Jorge Ilha Guimarães (RS)
José Antonio Franchini Ramires (SP)
José Augusto Soares Barreto Filho (SE)
José Carlos Nicolau (SP)
José Lázaro de Andrade (SP)
José Péricles Esteves (BA)
Leonardo A. M. Zornoff (SP)
Leopoldo Soares Piegas (SP)
Lucia Campos Pellanda (RS)
Luís Eduardo Rohde (RS)
Luís Cláudio Lemos Correia (BA)
Luiz A. Machado César (SP)
Luiz Alberto Piva e Mattos (SP)
Marcia Melo Barbosa (MG)
Maria da Consolação Moreira (MG)
Mario S. S. de Azeredo Coutinho (SC)
Maurício I. Scanavacca (SP)
Max Grinberg (SP)
Michel Batlouni (SP)
Murilo Foppa (RS)
Nadine O. Clausell (RS)
Orlando Campos Filho (SP)
Otávio Rizzi Coelho (SP)
Otoni Moreira Gomes (MG)
Paulo Andrade Lotufo (SP)

Paulo Cesar B. V. Jardim (GO)
Paulo J. F. Tucci (SP)
Paulo R. A. Caramori (RS)
Paulo Roberto B. Évora (SP)
Paulo Roberto S. Brofman (PR)
Pedro A. Lemos (SP)
Protásio Lemos da Luz (SP)
Reinaldo B. Bestetti (SP)
Renato A. K. Kalil (RS)
Ricardo Stein (RS)
Salvador Rassi (GO)
Sandra da Silva Mattos (PE)
Sandra Fuchs (RS)
Sergio Timerman (SP)
Sílvio Henrique Barberato (PR)
Tales de Carvalho (SC)
Vera D. Aiello (SP)
Walter José Gomes (SP)
Weimar K. S. B. de Souza (GO)
William Azem Chalela (SP)
Wilson Mathias Junior (SP)

Exterior

Adelino F. Leite-Moreira (Portugal)
Alan Maisel (Estados Unidos)
Aldo P. Maggioni (Itália)
Cândida Fonseca (Portugal)
Fausto Pinto (Portugal)
Hugo Grancelli (Argentina)
James de Lemos (Estados Unidos) João A. Lima (Estados Unidos)
John G. F. Cleland (Inglaterra)
Maria Pilar Tornos (Espanha)
Pedro Brugada (Bélgica)
Peter A. McCullough (Estados Unidos)
Peter Libby (Estados Unidos)
Piero Anversa (Itália)

Sociedade Brasileira de Cardiologia

Presidente

Angelo Amato V. de Paola

Vice-Presidente

Sergio Tavares Montenegro

Diretor Financeiro

Jacob Atié

Diretora Científica

Maria da Consolação Vieira Moreira

Diretor Administrativo

Emilio Cesar Zilli

Diretor de Qualidade Assistencial

Pedro Ferreira de Albuquerque

Diretor de Comunicação

Maurício Batista Nunes

Diretor de Tecnologia da Informação

José Carlos Moura Jorge

Diretor de Relações Governamentais

Luiz César Nazário Scala

Diretor de Relações com Estaduais e Regionais

Abrahão Afiune Neto

Diretor de Promoção de Saúde Cardiovascular – SBC/Funcor

Carlos Costa Magalhães

Diretor de Departamentos Especializados

Jorge Eduardo Assef

Diretora de Pesquisa

Fernanda Marciano Consolim Colombo

Editor-Chefe dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Luiz Felipe P. Moreira

Assessoria Especial da Presidência

Fábio Sândoli de Brito

Coordenadorias Adjuntas

Editoria do Jornal SBC

Nabil Ghorayeb e Fernando Antonio Lucchese

Coordenadoria de Educação Continuada

Estêvão Lanna Figueiredo

Coordenadoria de Normatizações e Diretrizes

Luiz Carlos Bodanese

Coordenadoria de Integração Governamental

Edna Maria Marques de Oliveira

Coordenadoria de Integração Regional

José Luis Aziz

Presidentes das Soc. Estaduais e Regionais

SBC/AL - Carlos Alberto Ramos Macias

SBC/AM - Simão Gonçalves Maduro

SBC/BA - Mario de Seixas Rocha

SBC/CE - Ana Lucia de Sá Leitão Ramos

SBC/CO - Frederico Somaio Neto

SBC/DF - Wagner Pires de Oliveira Junior

SBC/ES - Marcio Augusto Silva

SBC/GO - Thiago de Souza Veiga Jardim

SBC/MA - Nilton Santana de Oliveira

SBC/MG - Odilon Gariglio Alvarenga de Freitas

SBC/MS - Mércule Pedro Paulista Cavalcante

SBC/MT - Julio César De Oliveira

SBC/NNE - Jose Itamar Abreu Costa

SBC/PA - Luiz Alberto Rolla Maneschky

SBC/PB - Catarina Vasconcelos Cavalcanti

SBC/PE - Helman Campos Martins

SBC/PI - João Francisco de Sousa

SBC/PR - Osni Moreira Filho

SBC/RJ - Olga Ferreira de Souza

SBC/RN - Rui Alberto de Faria Filho

SBC/RS - Carisi Anne Polanczyk

SBC/SC - Marcos Venício Garcia Joaquim

SBC/SE - Fabio Serra Silveira

SBC/SP - Francisco Antonio Helfenstein Fonseca

SBC/TO - Hueverson Junqueira Neves

Presidentes dos Departamentos Especializados e Grupos de Estudos

SBC/DA - José Rocha Faria Neto

SBC/DECAGE - Josmar de Castro Alves

SBC/DCC - José Carlos Nicolau

SBC/DCM - Maria Alayde Mendonça da Silva

SBC/DCC/CP - Isabel Cristina Britto Guimarães

SBC/DIC - Arnaldo Rabischoffsky

SBC/DERC - Nabil Ghorayeb

SBC/DFCVR - Ricardo Adala Benfati

SBC/DHA - Luiz Aparecido Bortolotto

SOBRAC - Luiz Pereira de Magalhães

SBCCV - Marcelo Matos Cascado

SBHCI - Helio Roque Figueira

SBC/DEIC - Dirceu Rodrigues Almeida

GERTC - Clerio Francisco de Azevedo Filho

GAPO - Danielle Menosi Gualandro

GEECG - Joel Alves Pinho Filho

GEECABE - Mario Sergio S. de Azeredo Coutinho

GECETI - Gilson Soares Feitosa Filho

GEMCA - Alvaro Avezum Junior

GECC - Mauricio Wanjgarten

GEPREC - Glaucia Maria Moraes de Oliveira

Grupo de Estudos de Cardiologia Hospitalar - Evandro Tinoco Mesquita

Grupo de Estudos de Cardio-Oncologia - Roberto Kalil Filho

GEEC - Cláudio José Fuganti

GECIP - Gisela Martina Bohns Meyer

GECESP - Ricardo Stein

GECCN - Ronaldo de Souza Leão Lima

GERCPM - Artur Haddad Herdy

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Volume 103, Nº 5, Suplemento 1, Novembro 2014

Indexação: ISI (Thomson Scientific), Cumulated Index Medicus (NLM),
SCOPUS, MEDLINE, EMBASE, LILACS, SciELO, PubMed



Av. Marechal Câmara, 160 - 3º andar - Sala 330
20020-907 • Centro • Rio de Janeiro, RJ • Brasil

Tel.: (21) 3478-2700

E-mail: arquivos@cardiol.br

www.arquivosonline.com.br

SciELO: www.scielo.br

Departamento Comercial

Telefone: (11) 3411-5500

e-mail: comercialsp@cardiol.br

Produção Editorial

SBC - Tecnologia da Informação e

Comunicação

Núcleo Interno de Publicações

Produção Gráfica e Diagramação deste suplemento

Claudia Nascimento

Os anúncios veiculados nesta edição são de exclusiva responsabilidade dos anunciantes, assim como os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião da SBC.

Material de distribuição exclusiva à classe médica. Os Arquivos Brasileiros de Cardiologia não se responsabilizam pelo acesso indevido a seu conteúdo e que contrarie a determinação em atendimento à Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 96/08 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que atualiza o regulamento técnico sobre Propaganda, Publicidade, Promoção e informação de Medicamentos. Segundo o artigo 27 da insígnia, "a propaganda ou publicidade de medicamentos de venda sob prescrição deve ser restrita, única e exclusivamente, aos profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar tais produtos (...)".

Garantindo o acesso universal, o conteúdo científico do periódico continua disponível para acesso gratuito e integral a todos os interessados no endereço:
www.arquivosonline.com.br.



**Filiada à Associação
Médica Brasileira**

APOIO



**Ministério da
Educação**

**Ministério da
Ciência e Tecnologia**





Resumo das Comunicações

***XI CONGRESSO DO DEPARTAMENTO DE
HIPERTENSÃO ARTERIAL/SBC
PORTO DE GALINHAS - PE***

TEMAS LIVRES - 30 e 31/10/2014

APRESENTAÇÃO POSTER



37454

Perfil dos pacientes com insuficiência cardíaca congestiva internados em um hospital de especialidade cardiológica

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA, NALVA KELLY GOMES DE LIMA, NATANA DE MORAIS RAMOS, RAQUEL DUARTE PEREIRA, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, MARIA NIZETE TAVARES ALVES e MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: De forma geral, a dificuldade do coração em ejetar sangue necessário para perfundir os tecidos adequadamente, refletindo em redução da qualidade de vida é caracterizada como insuficiência cardíaca. **Objetivo:** Objetivou-se identificar o perfil dos pacientes com insuficiência cardíaca congestiva internados em um hospital de especialidade cardiológica. **Delineamento:** Esta pesquisa caracteriza-se como estudo epidemiológico de natureza quantitativa. Realizada em uma instituição hospitalar privada, de referência cardiológica, localizada no município do Crato - CE. **Amostra:** A amostra compreendeu os prontuários de pacientes admitidos por insuficiência cardíaca entre os meses de setembro de 2013 a fevereiro de 2014. **Métodos:** Para a coleta dos dados foi feita a leitura e seleção dos prontuários inclusive nos critérios da pesquisa e posteriormente foi preenchido um formulário com questões acerca das características sociodemográficas, comorbidades associadas e frequência das internações. **Resultados:** Foram selecionados 34 prontuários, dos quais 16 pacientes eram do sexo masculino. Levando em consideração a faixa etária, 93% dos usuários classificaram-se como idosos. Quanto à naturalidade, 53% dos pacientes são de provenientes do próprio município, sendo que o restante é de outras cidades do interior do estado do Ceará. Com relação às comorbidades, destacaram-se como mais prevalentes a hipertensão arterial sistêmica (22%), fibrilação atrial (15%), diabetes melito (15%), doença de Alzheimer (9%) e insuficiência respiratória aguda (9%). **Conclusão:** Vale ressaltar que dos prontuários selecionados, quatro referem-se a reinternações também por insuficiência cardíaca. Pela observação dos aspectos encontrados, fica compreendido que a maioria dos pacientes internados nos últimos seis meses da instituição de referência cardiológica foi do sexo feminino, idosos e com várias comorbidades associadas, com destaque e maior prevalência aos agravos cardiovasculares e doenças crônicas não transmissíveis, o que diminui a qualidade de vida desses pacientes e quando não há um acompanhamento adequado desses indivíduos, a chance de uma nova internação pela mesma doença torna-se maior.

37456

Adesão ao Estudo PREVER em Belo Horizonte e sua relação com variáveis socioeconômicas

MARCOS ROBERTO DE SOUSA, SILVANA DE ARAUJO SILVA, LAÍS R. RIBEIRO, HANA E. VIEIRA, ANA PAULA RABELO, MARIANA S. G. FERREIRA, SARA C. O. GOMES, ROSÂNGELA M. S. BOTELHO DIAS, ANTONIO LUIZ PINHO RIBEIRO, SANDRA CRISTINA PEREIRA COSTA FUCHS e FLAVIO DANNI FUCHS.

Em nome dos investigadores do Estudo PREVER, Porto Alegre, RS, BRASIL - HC, Fac. Medicina e PG em Saúde do Adulto da UFMG, Belo Horizonte, MG, BRASIL - HC e Fac. Medicina da UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: PREVER é um estudo multicêntrico nacional em pacientes pré-hipertensos (Fuchs FD, et al. Trials. 2011 Mar 5;12:65) e hipertensos (Fuchs FD, et al. Trials. 2011 Feb 24;12:53). **Objetivo:** Avaliar determinantes de adesão aos tratamentos não farmacológico e medicamentoso. **Amostra:** Participantes incluídos no PREVER no nosso centro. **Delineamento e Métodos:** Estudo observacional. Não adesão foi definida como abandono do estudo, incluindo a fase de medicação não farmacológicas pré-randomização, com ou sem resgate ou deixar de tomar o medicamento, por mais de 30 dias. Análises de associação univariadas e multivariadas (regressão logística tendo adesão como variável dependente) foram realizadas, além de entrevista e análise qualitativa. **Resultados:** 79 incluídos, idade média 53,0±9,5 anos, 57% homens, índice de massa corporal (IMC) médio 28,5±5,5 Kg/m². Renda mediana R\$ 2000,00 (interv. interquartil 1017,50 - 3000,00), com distribuição muito assimétrica, por isto foi dividida em faixas: até 1 salário mínimo (SM), até 2 SM; até 3 SM, de 4 a 6 SM; mais de 6 SM. Consistentemente com os dados nacionais, na fase de mudanças de estilo de vida, 19% dos pacientes tiveram normalização ou controle da pressão arterial e por isto não foram randomizados. Os participantes foram divididos em grupos "adesão" (n=53) e "não adesão" (n=26). Após resgates, taxas de perdas foram menores que 10%. Entraram no modelo de regressão logística as seguintes variáveis (critério de entrada p<0,20): sexo, consumo abusivo de álcool, tabagismo, IMC, renda em faixas e dificuldade de transporte (a condição de moradia não foi variável significativa na análise univariada). As variáveis que permaneceram no modelo final encontram-se na tabela. **Conclusão:** A não adesão ao estudo PREVER em nosso centro esteve associada de forma independente e significativa ao maior IMC, menor renda e sexo masculino. Aspectos qualitativos da relação médico paciente em relação a medidas antropométricas e contagem de comprimidos podem ter influência na adesão. A análise dos motivos de não adesão a estudos prospectivos de longo prazo pode contribuir para o conhecimento com possíveis implicações em estudos futuros.

Variável	OR (IC 95%)	p
IMC	1,17 (1,04-1,31)	0,008
Faixa salarial	0,55 (0,34-0,89)	0,014
Sexo masculino	4,02 (1,09-14,9)	0,037

37460

Os polimorfismos -11377C/G e +276G/T no gene ADIPOQ estão associados aos níveis de adiponectina na hipertensão arterial resistente

ANA PAULA FARIA, RODRIGO G P MODOLO, ANDREA SABBATINI, NATÁLIA R BARBARO, NATHALIA B CORREA, ALESSANDRA M V RITTER e HEITOR MORENO JR.

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, BRASIL.

Fundamento: A Hipertensão arterial resistente (HAR) é uma doença multifatorial e poligênica, frequentemente associada à obesidade. Estudos prévios demonstraram que níveis reduzidos de adiponectina, um hormônio produzido pelo tecido adiposo, foram associados à resistência ao tratamento anti-hipertensivo. Além disso, os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) -11377C/G (rs266729) e +276G/T (rs1501299) no gene da adiponectina (ADIPOQ) foram relacionados a risco de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** O presente estudo avaliou a associação entre os dois SNPs -11377C/G e +276G/T e os níveis de adiponectina nos pacientes resistentes. **Delineamento e Métodos:** Este estudo do tipo transversal incluiu 109 pacientes com HAR genotipados para ambos os polimorfismos genéticos pelo método de reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real com sondas fluorescentes. As características clínicas e bioquímicas foram comparadas entre os sujeitos homozigotos CC (n=56) vs. portadores do alelo G (n=53) para o SNP -11377C/G e homozigotos GG (n=49) vs. portadores do alelo T (n=60) para o SNP +276G/T. Os níveis plasmáticos de adiponectina foram determinados por ELISA. **Resultados:** Os níveis de PA de consultório e da MAPA, assim como os marcadores de lesão em órgãos-alvo, foram semelhantes nos subgrupos genotípicos estudados. Os níveis de adiponectina foram significativamente maiores em CC comparados aos portadores do alelo G (CC = 7,0 (4,0-10,2) vs. alelo G = 5,5 (2,5-7,9), p = 0,04) e reduzidos em GG quando comparados aos portadores do alelo T (GG = 5,3 (2,3-7,7) vs. alelo T = 7,1 (3,6-10,5), p = 0,04). As análises de regressão linear múltipla revelaram que os alelos menos frequentes G (coeficiente beta = -0,14, SE = 0,07, p = 0,03) e T (coeficiente beta = 0,12, SE = 0,06, p = 0,04), ajustados para as variáveis MAPA sistólica, índice de massa corporal, idade, gênero, raça e presença de diabetes tipo 2, foram preditores independentes dos níveis de adiponectina. **Conclusão:** Os SNPs -11377C/G e +276G/T no gene ADIPOQ foram associados aos níveis de adiponectina em hipertensos resistentes.

37461

Maior elasticidade arterial está associada à isquemia miocárdica na hipertensão arterial resistente

RODRIGO G P MODOLO, ANA PAULA FARIA, ANDREA SABBATINI, NATÁLIA R BARBARO, VERIDIANA BRUNELLI, ALESSANDRA M V RITTER e HEITOR MORENO JR.

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, BRASIL.

Fundamento: A Hipertensão arterial é o fator de risco modificável mais prevalente para doença arterial coronariana. Uma parte destes pacientes com hipertensão descontrolada é classificada como tendo Hipertensão Arterial Resistente (HAR) – que apresenta maior risco cardiovascular e prejuízo da elasticidade arterial, com maior rigidez arterial. A incidência de isquemia miocárdica aumenta proporcionalmente com a elevação dos níveis pressóricos. Entretanto a prevalência de isquemia miocárdica, bem como os fatores associados a ela ainda é desconhecida neste grupo de pacientes. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar isquemia miocárdica em pacientes com HAR e os fatores associados a ela, como a rigidez arterial. **Métodos:** Foram arrolados 129 pacientes em seguimento no Ambulatório de Hipertensão Resistente (HC-UNICAMP) e avaliados pela cintilografia de perfusão miocárdica por estresse farmacológico com dipiridamol. Os pacientes foram então divididos em dois grupos: (1) com isquemia – HAR-I (n=36) e (2) sem isquemia miocárdica – HAR-NI (n=93). Foram também determinados os parâmetros bioquímicos e os de lesão em órgãos-alvo, como velocidade de onda de pulso carótida-femoral (VOP-cf) e vasodilatação mediada pelo fluxo (FMD). **Resultados:** 36 pacientes (28%) apresentaram isquemia miocárdica. Não houve diferença entre os grupos em relação à idade, gênero, parâmetros bioquímicos e níveis de PA de consultório e da MAPA. Os pacientes HAR-I apresentaram maior proporção de diabéticos (31 vs. 11%, p<0,05) e obesos (75 vs. 40%, p<0,001). A análise de regressão logística, ajustada para idade, IMC e uso de fármacos betabloqueadores, demonstrou que diabetes (OR 4,8; 95%CI: 1,2-19,3, p<0,001), FMD (OR 0,27; 95%CI: 0,14-0,54, p<0,001), microalbuminúria (OR 26,4; 95% CI: 6,0-117, p<0,001) e a VOP <10m/s (OR 12,8; 95% CI: 2,9-56,3, p=0,04) foram preditores independentes da isquemia. **Conclusão:** Há uma alta prevalência de isquemia miocárdica em pacientes com HAR. Além disso, diabetes, microalbuminúria e disfunção endotelial estão associados à isquemia em HAR. De maneira interessante, a isquemia foi associada a menor rigidez arterial nesses pacientes. Esses achados sugerem novos aspectos da doença coronariana e rigidez arterial neste grupo específico de hipertensos resistentes.

37469

Efeito do polimorfismo MR180V sobre os níveis de aldosterona e hipertrofia cardíaca

ALESSANDRA MILENI VERSUTI RITTER, VANESSA FONTANA, ANA PAULA FARIA, ANDREA SABBATINI, NATÁLIA RUGGERI BARBARO, NATÁLIA BATISTA CORREA, VERIDIANA BRUNELLI, RODRIGO GIMENEZ PISSUTTI MODOLO e HEITOR MORENO JR.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, BRASIL.

Fundamento: Os mecanismos fisiopatológicos da hipertensão arterial resistente (HAR) são complexos e não estão totalmente esclarecidos. Esses pacientes apresentam altos níveis de aldosterona e lesões de órgãos alvo. A aldosterona é o principal ligante do receptor mineralocorticoide (MR) e o polimorfismo de nucleotídeo único (SNPs) rs5522 no gene do MR (NR3C2) foi relacionado à alteração nos níveis de aldosterona e cortisol. Este estudo avaliou a associação do SNP (MR180V) com os níveis de aldosterona e lesões renal, cardíaca e vascular nos pacientes com HAR. **Desenho de estudo e Métodos:** Foram incluídos, neste estudo do tipo transversal, 109 pacientes com HAR em seguimento no Ambulatório de Hipertensão Resistente do HC-FCM/UNICAMP. Os pacientes foram genotipados para o polimorfismo genético pelo método de reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real com sondas fluorescentes, e divididos em homozigotos AA (n=91) e heterozigotos AG (n=18). A aldosterona plasmática foi determinada por radioimunoensaio e as lesões de órgãos alvo avaliadas pela relação albumina/creatinina urinárias para microalbuminúria, ecocardiograma para hipertrofia ventricular esquerda (HVE) e velocidade de onda de pulso para rigidez arterial. As lesões de órgãos alvo foram categorizadas como: microalbuminúria > 30-300mg/g; HVE >115 para homens e > 95g/m² para mulheres e VOP > 10m/s. Todos os parâmetros foram comparados de acordo com os genótipos. **Resultados:** Os dados clínicos (idade, gênero, raça, IMC, PAS e PAD consultório e PAD de MAPA) não apresentaram diferença significativa entre os grupos. Entretanto, os níveis da PAS de MAPA foram significativamente maiores nos indivíduos AG comparado aos AA (140 ± 17 vs 130 ± 18mmHg, p = 0,05), assim como os níveis de aldosterona plasmática (183 ± 141 vs 80 ± 61pg/mL, p = 0,0006). Por outro lado, não foi encontrada diferença nos valores de cortisol plasmático entre os grupos. A proporção de indivíduos com as lesões de órgãos alvo foram semelhantes entre os genótipos estudados com exceção da HVE (AA: 55% e AG: 86%, p = 0,03). A análise de regressão múltipla revelou que a presença do alelo G (coeficiente beta = 1,85, SE = 0,87, p = 0,03), ajustado para as variáveis idade, índice de massa corporal e MAPA sistólica, foi preditor independente de hipertrofia ventricular esquerda (IMVE). **Conclusão:** O SNP MR180V no gene NR3C2 foi associado aos níveis de aldosterona e hipertrofia ventricular esquerda em pacientes hipertensos resistentes.

37472

O papel do polimorfismo MRC-2G>C sobre lesões de órgãos-alvo nos pacientes hipertensos resistentes

VERIDIANA BRUNELLI, ALESSANDRA M V RITTER, VANESSA FONTANA, ANA PAULA FARIA, ANDREA SABBATINI, NATÁLIA R BARBARO, NATÁLIA B CORREA, RODRIGO G P MODOLO, JULIANA TABUMANSUR, EDUARDO B COELHO e HEITOR MORENO JR.

FCM - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, BRASIL - FMRP - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, BRASIL.

Fundamento: O controle eficaz da pressão arterial (PA) é fundamental para que haja diminuição da mortalidade de indivíduos hipertensos. Pode-se dizer que não há, ainda, um total esclarecimento dos fatores fisiopatológicos da hipertensão arterial resistente (HAR). Porém, é de extrema importância avaliar os pacientes hipertensos resistentes por serem mais suscetíveis a lesões em órgãos-alvo, tais como renais, cardíacas e vasculares. O receptor mineralocorticoide (MR) é um dos responsáveis pela manutenção do equilíbrio eletrolítico, e, portanto, da PA através da sua ligação com a aldosterona. Foram descritos alguns polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) no gene NR3C2, responsável pela codificação desse receptor MR. O SNP MRC-2G>C se destaca por alterar os níveis de aldosterona e PA na população de hipertensos. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar a influência do polimorfismo MRC-2G>C sobre lesões de órgãos-alvo em HAR. **Métodos:** O estudo incluiu 109 pacientes com HAR em seguimento no Ambulatório de Hipertensão Resistente do HC/UNICAMP. Foram realizadas genotipagens para o polimorfismo através do método de reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real com sondas fluorescentes. A aldosterona plasmática foi determinada por radioimunoensaio. As lesões de órgãos-alvo microalbuminúria, hipertrofia ventricular esquerda (HVE) e rigidez arterial foram avaliadas por relação albumina/creatinina urinárias, ecocardiograma e velocidade de onda de pulso (VOP), respectivamente. Os parâmetros foram comparados de acordo com os genótipos CC (n=24) vs. CG (n=61) vs. GG (n=23). As lesões em órgãos-alvo foram categorizadas de acordo com: microalbuminúria > 30-300mg/g; HVE > 115 para homens e > 95g/m² para mulheres e VOP>10m/s. **Resultados:** Não houve diferença significativa em relação à idade, gênero, raça e índice de massa corpórea entre os grupos genotípicos estudados, assim como, às PAS de consultório e MAPA. Também não foram encontradas diferenças nos níveis de aldosterona entre os genótipos: CC 80,2±45,3, CG 115,4±108,1 e GG 78,23±58,0, p=0,42. Por fim, a proporção de indivíduos com as lesões de órgãos-alvo foram semelhantes entre os genótipos (microalbuminúria: CC 14%, CG 37% e GG 33%, p=0,29; VOP: CC 48%, CG 44% e GG 33%, p=0,60 e HVE: CC 61%, CG 60% e GG 55%, p=0,20). **Conclusão:** Concluímos que o polimorfismo MRC-2G>C no gene NR3C2 não está associado a lesões de órgãos-alvo nessa população de hipertensos resistentes.

37485

Papel da hipertensão arterial sistêmica no risco cardiovascular em pacientes portadores de doença de Chagas na forma indeterminada

GUILHERME BORGES SILVA, GLORY EITHNE SARINHO GOMES, SILVIA MARINHO MARTINS, MARIA DA GLÓRIA AURELIANO MELO, WILSON ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR e CAROLINA DE ARAUJO MEDEIROS.

Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca, Recife, PE, BRASIL - Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Fundamento: Uma das manifestações da doença de Chagas (DC) está relacionada com aumento do risco de eventos cardiovasculares e morte súbita. A probabilidade de doença coronariana na população em geral pode ser calculada com base nos resultados do Framingham Heart Study. Diversos estudos epidemiológicos corroboram a participação da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como fator de risco para complicações cardiovasculares. No entanto, a literatura ainda é escassa em trabalhos com o escore de Framingham em pacientes com DC. **Objetivo:** Avaliar o risco cardiovascular (RCV) em pacientes com DC em estágio A de acordo com o escore de Framingham. Comparar o RCV quanto ao gênero e nos pacientes portadores ou não de HAS. **Materiais e Métodos:** O estudo envolveu 76 pacientes com DC (sorologias por 2 métodos distintos confirmatórios) no estágio A, com idade entre 32-79 anos, acompanhados em serviço de referência de hospital universitário. As variáveis do escore de Framingham foram coletadas para análise. Foi utilizada a Classificação segundo a Diretriz Latino-Americana da Cardiopatía Chagásica (SBC), em que o estágio A abrange pacientes assintomáticos com ECG e RX de tórax e esôfago normais. **Resultados:** Dos pacientes analisados, maioria feminina (82%), houve um maior número de mulheres na faixa de baixo risco para doença cardiovascular (DCV) (61,3%), escore de Framingham médio de 14,6 e risco absoluto de 4,1% para desenvolvimento de DCV em 10 anos. Entre os homens nota-se um maior RCV com predomínio na faixa moderada (57,1%), escore de Framingham médio de 12,4 e risco absoluto de 14%. Quando comparada a frequência de risco de desenvolver DCV na população sem e com HAS foi registrada importante diferença entre os grupos com risco moderado e alto no escore de Framingham (p=0,048). **Conclusão:** A população no estágio A da DC na presença de HAS apresentou risco aumentado para eventos cardiovasculares segundo o escore de Framingham, quando comparada a população sem HAS. Na população de homens estudados, houve um aumento do RCV para moderado e alto, enquanto que na população feminina esse risco é mais baixo. Nesse sentido, apesar dos altos custos para o sistema público de saúde, torna-se evidente a importância de estudos posteriores de coorte acerca do tema.

37489

Comportamento da pressão arterial de indivíduos hipertensos no treinamento em circuito

IGOR RODRIGUES D' AMORIM, GUSTAVO WILLAMES PIMENTEL BARROS e PAULO ROBERTO CAVALCANTI CARVALHO.

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Fundamento: O exercício é considerado a melhor alternativa de prevenção e tratamento não medicamentoso da hipertensão. O treinamento de força é recomendado para complementar um programa de treinamento junto ao aeróbio. Porém, o treinamento em circuito quando utilizado no treinamento de força é o método que mais ativa o sistema aeróbio. **Objetivo:** Investigar o efeito hipotensor do treinamento de circuito em hipertensos. **Delineamento:** Ensaio Clínico Randomizado. **Amostra:** A amostra foi composta por 50 indivíduos que foram alocados aleatoriamente em um dos dois grupos experimentais: treinamento de força em circuito e tradicional. **Métodos:** Na primeira semana, os voluntários foram informados de todos os procedimentos do estudo e a uma avaliação antropométrica. Na segunda semana, foram realizados os testes de 1 RM. As sessões de treinamento em circuito consistiram em atividades realizadas 3 x/sem, 50% de 1RM, sendo 15 repetições em cada estação por duas voltas em todo circuito com duração média de 15min. O grupo tradicional realizou duas séries de 15 repetições e intensidade ajustada inicialmente a 50% da carga de 1RM, e intervalo de 1,5min entre os exercícios, o treinamento obteve um tempo médio de 40 minutos. Adotou-se o método alternado por segmento para estabelecer a ordem dos exercícios. Para a análise estatística os resultados pós e pré-sessão foram subtraídos. Para a verificação da normalidade foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov Z. O teste t para amostras independentes foi utilizado para a comparação das medidas de cada grupo. As análises foram realizadas no GraphPadPrism v. 5.0 (GraphPad software, San Diego, USA), com nível de significância estabelecido em p <0,05. **Resultados:** Ambos os métodos de treinamento foram efetivos na redução da pressão arterial sistólica, circuito: -2.729 ± 0.8380mmHg de redução enquanto que o método tradicional: -4.089 ± 1.183mmHg sendo estes resultados não diferentes significativamente entre si p=0,347. Quando comparada a pressão arterial diastólica entre os grupos, o método circuito mostrou reduções de 0.9785 ± 1.107mmHg e o tradicional -1.013 ± 0.8331mmHg ambos os resultados não foram diferentes significativamente p=0,980. **Conclusão:** Ficou evidente que a utilização do treinamento de força tanto em forma de circuito e com método tradicional resultou na redução da pressão arterial de forma significativa. Entretanto, quando comparada a diferença entre os dois grupos não foram encontrados resultados significativos.

37490

Campanha de combate à hipertensão arterial: um relato de experiência

NALVA KELLY GOMES DE LIMA, NATANA DE MORAIS RAMOS, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, ANNIE CRYSHNA MOREIRA MOTA DIAS, EMANOELA DOS SANTOS SOUZA, NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA e CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial tem elevada prevalência e baixas taxas de controle, tida como relevante problema de saúde pública. **Objetivo:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem ao participar de uma campanha de combate à hipertensão. **Delineamento:** Caracteriza-se como relato de experiência com abordagem descritiva, realizado em uma praça pública do centro do município de Crato - CE em comemoração ao Dia Nacional de Combate à Hipertensão, como atividade do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular da Universidade Regional do Cariri em associação com a Secretaria Municipal de Saúde. **Métodos:** Os participantes foram 70 adultos e idosos com faixa etária entre 30 e 80 anos, sendo verificada a pressão arterial com esfigmomanômetros aneróides e em seguida prestadas orientações sobre fatores de risco cardiovascular e a necessidade de hábitos de vida saudáveis. **Resultados:** Dos participantes da ação, 39 eram do sexo masculino. A média da pressão arterial encontrada foi de 126 x 79mmHg, sendo o menor valor verificado de 90 x 60mmHg e o maior de 160 x 100mmHg. Por meio da ação, pôde-se esclarecer dúvidas e enaltecer a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, o cumprimento dos horários indicados para ingestão dos fármacos prescritos, além da relevância da sua associação ao tratamento não medicamentoso, como hábitos de vida saudáveis, alimentação adequada e realização de atividades físicas. Durante os questionamentos e orientações aos pacientes, percebeu-se a existência de um déficit de conhecimento em relação à hipertensão e o seu correto tratamento, além da existência de uma significativa carência de informações sobre a saúde cardiovascular por parte da população, mesmo aquela que realiza consultas periodicamente, deixando visível essa lacuna nos atendimentos dos profissionais nas unidades de saúde. **Conclusão:** Vale ressaltar a importância da escuta qualificada dos profissionais, já que por meio desta serão identificadas dificuldades enfrentadas pelos pacientes na adesão ao tratamento, para que sejam traçadas as devidas intervenções, a fim de obter uma adesão terapêutica eficaz e a mudança nos hábitos de vida.

37491

Perfil sociodemográfico e situações de risco cardiovascular em adolescentes

NALVA KELLY GOMES DE LIMA, CLAUDIA MICAELLE BARBOSA DO NASCIMENTO, FRANCISCO JAIME RODRIGUES DE LIMA FILHO, INGRID GRANGEIRO BRINGEL SILVA, KRISHNA BEZERRA DE LIMA, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA, NATANA DE MORAIS RAMOS, EMILIANA BEZERRA GOMES e CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: As doenças cardiovasculares apresentam-se de forma epidêmica nos países em desenvolvimento e os adolescentes vêm se tornando cada vez mais vulneráveis a elas. **Objetivo:** Objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico com levantamento de situações de risco cardiovascular de adolescentes escolares. **Delineamento:** Estudo transversal quantitativo, realizado em uma escola pública no município de Juazeiro do Norte - CE. **Amostra:** A amostra abrangeu 54 estudantes do 1º ano do ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos. **Métodos:** Os dados foram coletados em junho de 2014, por meio de um questionário contendo informações sobre o perfil socioeconômico, antecedentes familiares de doenças cardiovasculares (DCV), pressão arterial (PA) e medidas antropométricas. Para avaliar os níveis pressóricos utilizou-se o protocolo recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia nas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão e o Índice de massa corporal (IMC) foi analisado de acordo com a Caderneta de Saúde do Adolescente do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foi encontrado que a maior parte dos estudantes era do sexo feminino (35), a média de idade foi de 16 anos, no tocante a raça, 30 estudantes se autodeclararam como mestiços, 17 como brancos e sete como negros. Em relação ao estado civil, encontrou-se 6% dos adolescentes já com união consensual estável. Quanto à renda familiar, a maioria referiu valor inferior a dois salários mínimos (81,5%). Os antecedentes familiares para doenças cardiovasculares estiveram presentes em 83,3%, sendo a hipertensão arterial o mais prevalente, seguido por diabetes e hipercolesterolemia. Em relação ao IMC, oito estudantes demonstraram índices elevados. Quatro estudantes apresentaram elevação dos valores pressóricos. A maioria dos estudantes, por ser da raça mestiça, possui este fator agravante ao risco cardiovascular. A baixa renda familiar detectada pode influenciar no padrão alimentar e estilo de vida dos estudantes, tornando-os mais vulneráveis a estas doenças. Percebe-se a prevalência dos antecedentes familiares como situação de risco cardiovascular aos adolescentes. Embora a maioria tenha demonstrado os valores do IMC e PA adequados, se observarmos estudantes com sobrepeso, obesidade e pressão elevada, importantes fatores de risco para as doenças do aparelho circulatório. **Conclusão:** Diante do exposto, vale salientar que a identificação dos riscos cardiovasculares entre os adolescentes norteia ações de saúde capazes de estimular as parcerias com as escolas, fundamentais para a promoção da saúde.

37492

Prevalência, conhecimento, tratamento e controle da hipertensão arterial entre servidores de uma universidade pública na Região Centro-Oeste

TAYSA CRISTINA DOS SANTOS NEIVA, ANA LUIZA LIMA SOUSA, ANA CAROLINA ARANTES, DALMA ALVES PEREIRA, ANDREA CRISTINA DE SOUSA, CAROLINA LOBO DE ALMEIDA BARROS, RAFAELA BERNANDES RODRIGUES, YMARA CASSIA LUCIANA ARAJO, BRUNELLA CHINEM MENDONA e PAULO CESAR BRANDAO VEIGA JARDIM.

Liga de Hipertensão Arterial, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial (HAS) constitui um importante fator de risco para as doenças cardiovasculares, que são as principais causas de morte no mundo moderno. **Objetivo:** Identificar prevalência, conhecimento, tratamento e controle da hipertensão arterial em população de trabalhadores de universidade pública brasileira. **Materiais e Métodos:** Realizado inquérito epidemiológico com trabalhadores da Universidade Federal de Goiás. Considerados hipertensos aqueles que referiram uso de anti-hipertensivo e/ou valores da pressão arterial (PA) superiores a 140x90mmHg ou 130x80mmHg em diabéticos. Considerados para o cálculo da taxa de conhecimento sobre a doença aqueles que referiram saber do diagnóstico. Taxa de tratamento foi calculada pelo número daqueles que referiram o uso de anti-hipertensivo e para o controle da PA foi considerado o número daqueles que alcançaram as metas segundo as diretrizes brasileiras. Dados coletados no próprio local de trabalho com aplicação de questionário individual e medida da PA casual com uso de aparelhos semiautomáticos, de acordo com Diretrizes Brasileiras. **Resultados:** Participaram 1000 indivíduos; amostra representativa (45,4%), do conjunto de servidores. Média de idade de 42,3 anos ($\pm 12,1$) e 48,0% na faixa etária de 30 a 50 anos, essa distribuição foi semelhante entre os sexos; 393 (39,3%) indivíduos eram do sexo masculino. A prevalência da HAS foi 30,1% ($n = 301$), maior entre os homens ($n = 136$; 34,6%; $p = 0,012$), na faixa etária acima de 50 anos ($p \leq 0,001$). Dentre os 301 hipertensos, 223 (74,1%) referiram conhecer o diagnóstico; 197 (88,3%) uso de anti-hipertensivo. Entre os que tratavam 143 (72,6%) estavam com a PA controlada. Dentre 136 (34,6%) homens hipertensos, 85 (62,5%) conheciam o diagnóstico, e destes 71 (83,5%) tratavam; dentre aqueles que tratavam 44 (62,0%) estavam com a PA controlada. Dentre as mulheres a prevalência de hipertensão foi 27,2% e todas as taxas (conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle) estavam superiores ($p < 0,05$) às dos homens. **Conclusão:** A prevalência encontrada é semelhante ao relatado em outros estudos nacionais com populações adultas. A prevalência foi maior entre os homens e eles tratam menos e têm menor controle sobre a doença. O tratamento e o controle da doença apresentaram taxas que mostram modificações em relação a "regra das metades". Avançamos nestes números, houve melhora na taxa de conhecimento, de tratamento e de controle, entretanto há muito em que avançar.

37495

Educação em saúde para idosos com hipertensão arterial do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Gisélia Pinheiro na cidade do Crato – CE: relato de experiência

JEANE LIMA CAVALCANTE, DANIELE GOMES DA SILVA, MARIA DE FATIMA MILFONTE GUALBERTO, MARIA JOSIANE SOUSA SANTANA, REGINA CELES ALENCAR COELHO, VANESSA EMANUELA DE OLIVEIRA SILVA e KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não-fatais. (VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO, 2010). Levando-se em conta a importância da promoção e prevenção para redução dos níveis pressóricos e das complicações decorrentes da pressão arterial elevada, é que se faz necessário a realização de educação em saúde voltada para população idosa. **Objetivo:** Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo, descrever a experiência dos discentes de enfermagem sobre a realização de Educação em Saúde acerca da Hipertensão Arterial, direcionada aos idosos do CRAS Gisélia Pinheiro na Cidade do Crato - CE. **Delineamento:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. **Métodos:** Estavam presentes 32 idosos com diagnóstico de Hipertensão, na faixa etária entre 63 a 92 anos. Realizamos a aferição da pressão arterial e o teste da glicemia, em seguida registramos os resultados em um formulário contendo o nome, idade, sexo e diagnóstico médico de Hipertensão. Após a triagem o grupo de idosos foi colocado nas cadeiras em círculo para iniciarmos uma dinâmica da seguinte forma: Dentro de balões foram colocadas perguntas contemplando aspectos como: O que devemos fazer para controlar a pressão alta? Qual a importância de realizar atividades físicas? Quais são seus hábitos alimentares? Dentre essas perguntas também tinham "vale um brinde", no qual ficaram bastante motivados. Esse balão ia passando de mão e mão através de uma música, quando esta parava de tocar, o idoso que estivesse com o balão, a estourava, respondia a pergunta e dava continuidade a dinâmica. **Resultados:** Os resultados foram obtidos através das perguntas realizadas durante a dinâmica, onde participaram ativamente, tirando suas dúvidas e relatando a importância das orientações recebidas pelos discentes. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância de orientações adequadas dos profissionais de enfermagem aos idosos para o controle da Hipertensão Arterial, visto que necessitam serem estimulados a manterem hábitos de vida saudáveis. Acreditamos que este trabalho possa contribuir para discussões e reflexões acerca da importância da educação em saúde, como ferramenta fundamental no cuidar em idosos com HAS.

37497

A influência das condições socioeconômicas nas comorbidades em uma criança portadora de HIV: um estudo de caso

MARIA NINA MORAIS TAVARES, MARIA DE FATIMA VASQUES MONTEIRO e SIMONE SOARES DAMASCENO.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A pesquisa relaciona as condições socioeconômicas à manifestação das comorbidades em uma criança portadora de HIV. Os números do Ministério da Saúde (MS) mostram que o Brasil está perto de registrar o caso número 600 mil de AIDS no país (MUNIZ, 2014). **Objetivo:** O estudo objetiva apontar a influência das condições socioeconômicas como desencadeador de morbidade em crianças portadoras de HIV. **Delineamento:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa - fenomenológica de caráter descritivo, onde o pesquisador obteve informações mediante procedimentos como observação e entrevista (GIL, 2009). **Amostra:** Tem como amostra uma criança portadora de HIV apresentando diarreia aguda e vômitos em Unidade Pediátrica no município de grande porte do Ceará. **Métodos:** Na coleta de dados utilizou-se um roteiro estruturado construído pela disciplina Saúde da Criança e consulta ao prontuário. **Relato de caso:** Caso único de uma menor de 3a e 11m, residente em bairro recém-organizado - Programa Minha Casa, Minha Vida, com baixa renda familiar, reside com o companheiro e outros cinco filhos frutos de outro relacionamento. Das quais a genitora e as filhas menores são portadoras do HIV, diagnosticada em teste rápido, no parto da menor em estudo. Com carga viral elevada sugestiva de resistência viral ou má adesão. Utiliza coquetel antirretroviral. O agravamento atual adquirido após a ingestão de alimentos contaminados no dia anterior da internação. Anamnese: Hipoativa, hipocorada, febril, mucosa oral seca, eupneica, abdome sensível à palpação, com evacuação líquida esverdeada e sem sinais de vômitos, diurese franca, com pouca aceitação alimentar. Fez uso de hidratação venosa, antibioticoterapia e manutenção dos antirretrovirais. Diagnósticos: domínio 3 (D3) - eliminação e troca, classe função gastrointestinal; D1 nutrição, classe hidratação. **Intervenções:** realizar controle de infecção; verificar sinais vitais; observar risco de desidratação; incentivar/orientar sobre a ingestão aumentada de líquidos/SRO; hidratação venosa; registrar aspecto, consistência e frequência das evacuações. **Conclusão:** A interpretação dos dados apontam como poderes causais as condições socioeconômicas como mecanismos geradores das comorbidades. Inferir que as ações de promoção e prevenção desenvolvidas pela enfermagem atuam no controle deste agravamento, bem como ratifica a influência das condições socioeconômicas no aparecimento destas morbididades. Assim, o estudo de caso tem credibilidade considerando sua coerência interna entre as proposições iniciais, desenvolvimento e resultados.

37499

Assintomatologia da hipertensão arterial sistêmica como um fator determinante para a percepção da doença: um estudo bibliográfico

MARIA ELAINE SILVA DE MELO, HERYKA LAURA CALU ALVES e GABRIELA DE SOUSA LIMA.

Universidade Regional Do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), indica uma elevação dos níveis pressóricos, é uma doença crônica não transmissível e pode possuir um caráter assintomático. A HAS é ainda, um fator de risco para doença isquêmica cardíaca, cerebrovascular, vascular periférica e renal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), por isso a importância do controle de tal agravamento, a fim de diminuir as chances de danos e mortalidade. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar na literatura, a influência da ausência de sintomas na adesão inadequada, na não adesão ou no abandono do tratamento da HAS. **Delineamento:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo onde foram analisados artigos científicos referentes à percepção da hipertensão arterial como uma doença assintomática. **Métodos:** Os dados foram coletados através de um levantamento da bibliografia, publicados em forma de artigo científico, nos anos de 2010 a 2014. As fontes de dados utilizadas foram: SCIELO, BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE - BVS, IBICT, a Revista Cogitare Enfermagem e o site da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Os onze artigos selecionados foram analisados e organizados nas seguintes categorias: crença sobre a causa da HAS pelos seus portadores, onde eles associavam a HAS a efeitos emocionais que ao cessarem, a HAS também cessaria; dualidades na percepção da HAS pelos seus portadores, onde eles tinham o distanciamento entre o saber sobre a HAS e seu tratamento e o praticá-lo; hipertensão e sua assintomatologia, onde seu caráter insidioso faz como que eles não adotem ou não continuem o tratamento; e a perspectiva de cura da hipertensão arterial, onde a doença por ter caráter assintomático e a pressão não se mostrar elevada o tempo inteiro parece ser curável. **Resultados:** Ao longo do trabalho, encontrou-se que a hipertensão percebida de um ponto de vista assintomático por seus portadores, gera crenças equivocadas sobre sua causa e tratamento, e também percepções contraditórias, que levam a piora dos seus estados de saúde. **Conclusão:** Visto que no material analisado a maioria dos pacientes eram idosos com baixa escolaridade, a percepção assintomática da doença está muitas vezes associadas ao pouco conhecimento da patologia e de sua cronicidade por parte dos seus portadores, fazendo assim, ser de extrema importância para os portadores, a educação em saúde oferecida pelos profissionais da saúde e o fácil acesso ao tratamento nas Unidades Básicas de Saúde - USB.

37500

A construção de projeto terapêutico singular com usuária hipertensa e diabética de um serviço especializado na cidade de Crato - Ceará

CAMILA LIMA SILVA, MARIA DE LOURDES GÔES ARAÚJO, ELOIZA BARROS LUCIANO, CLAUDIA MICAELLE BARBOSA DO NASCIMENTO e DENISE BRAZ DE MELO.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) encaixa-se na ideia da clínica ampliada cuja finalidade, conforme Campos e Melo (Rev. Gaúcha Enferm., 2011; 32:189-193) é a ampliação do "objeto de trabalho" da clínica que difere da Medicina tradicional, não se encerra apenas no tratamento de doenças, mas também considera os problemas de saúde e as situações que ampliam o risco ou vulnerabilidade das pessoas. Desse modo, se tem a busca da produção de saúde por distintos meios (curativos, preventivos, de reabilitação ou cuidados paliativos), de maneira que a clínica ampliada contribui para a ampliação do grau de autonomia dos usuários em relação ao aumento da capacidade do mesmo de lidar com sua própria rede ou sistema de dependências, como na hipertensão e no diabetes. **Delineamento e Objetivo:** Este trabalho se trata de um relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem, cujo objetivo foi contribuir para ampliar o leque de oferta terapêutica, o vínculo e gestão compartilhada da clínica por meio da elaboração do Projeto Terapêutico Singular em um serviço de especialidade em hipertensão e diabetes na cidade do Crato - Ceará. **Amostra e Métodos:** A escolha da usuária ocorreu por intermédio das enfermeiras da unidade que priorizaram casos considerados exemplares e com potencial de ampliação das estratégias propostas. A coleta de dados se deu através de entrevista com a usuária e com a enfermeira do serviço e da análise do prontuário. **Resultados:** Após avaliação dessas informações, elencamos os principais problemas apresentados pela usuária e pelo serviço e assim, elaboramos o PTS, onde sistematizamos o diagnóstico da situação, os objetivos que pretendíamos alcançar, o plano de cuidados, bem como os responsáveis por essas ações, além de estabelecermos um cronograma para alcance das metas e o período de avaliação das mesmas. Os problemas identificados no Centro de Especialidades, referentes ao serviço e a paciente respectivamente, foram a falta e/ou inadequação no registro dos atendimentos e dificuldade de adesão completa tanto ao tratamento medicamentoso quanto a mudança do estilo de vida. **Conclusão:** Verificou-se que a elaboração do PTS foi importante, pois além de ampliar o elenco terapêutico ofertado a usuária explicitou problemas relacionados ao funcionamento do serviço que servirão também para os demais usuários, tendo assim um caráter exemplar. Também se verificou a necessidade de reforçar o vínculo entre usuários, trabalhadores/as e serviço, bem como a necessidade de ampliar as ações coletivas na unidade.

37502

Fatores associados a não adesão dos pacientes à terapêutica anti-hipertensiva: revisão da literatura

CAMILA LIMA SILVA, ELOIZA BARROS LUCIANO e NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: Pinho e Pierin (Arq. Bras. Cardiol., 2013; 101:65-73.) afirmam que o conhecimento dos níveis de controle da hipertensão arterial é de grande relevância no planejamento dos recursos terapêuticos e na avaliação do alcance e da efetividade das medidas adotadas, já que as consequências de um tratamento inadequado geram gastos onerosos tanto por parte do governo quanto da qualidade de vida do portador da enfermidade. A não adesão é considerada como um fenômeno complexo, multideterminado e que continua sendo um dos maiores problemas na área de hipertensão arterial. **Objetivo:** Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi identificar na literatura os fatores associados a não adesão ao tratamento anti-hipertensivo e as estratégias para melhorar a adesão à terapêutica. **Métodos:** Foram pesquisados artigos científicos na língua portuguesa e espanhola entre os anos de 2009 e 2014 na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO). As palavras pesquisadas foram: hipertensão e adesão e não adesão ao tratamento. Identificou-se 196 publicações. Foram excluídos os artigos repetidos e os que não versavam especificamente sobre o tema proposto. Após leitura flutuante, selecionou-se 36 estudos. **Resultados:** Os trabalhos mostraram que os fatores relacionados a não adesão ao tratamento anti-hipertensivo podem ser agrupados em cinco grandes grupos: fatores econômicos e sociais; equipe de atenção à saúde e fatores relacionados ao sistema de saúde; fatores relacionados às características da doença; fatores relacionados à terapêutica; fatores relacionados ao paciente, este considerado o de maior relevância pela maioria dos estudos. As estratégias mais citadas para enfrentamento de tais problemas foram favorecer o paciente a motivar por seu tratamento; intervenções educativas que envolvam os doentes, os seus familiares ou os seus cuidadores; planejamento, execução e avaliação da assistência prestada por parte dos profissionais, de preferência, de uma equipe multiprofissional. A crença que os doentes são os únicos responsáveis pela adesão representa um equívoco dada a existência de diversos fatores que afetam o seu comportamento e a capacidade de adesão ao tratamento. **Conclusão:** Além dos pacientes, familiares, cuidadores, membros da equipe de saúde e governantes devem se sentir incluídos na discussão das dificuldades enfrentadas no tratamento da hipertensão e na busca por meios de resolvê-las, com o objetivo de aumentar a adesão ao tratamento e possibilitar um melhor controle da doença.

37503

Projeto terapêutico singular em centro de diabetes e hipertensão: relato de experiência

FRANCISCO JAIME RODRIGUES DE LIMA FILHO, ELOIZA BARROS LUCIANO, INGRID GRANGEIRO BRINGEL SILVA, KRISHNA BEZERRA DE LIMA, MARIA ALINE FEITOZA DA SILVA, MARIA CRISTIANE BEZERRA, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, NALVA KELLY GOMES DE LIMA e MARIA DE LOURDES GÓES ARAÚJO.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: Os projetos terapêuticos singulares (PTS) são utilizados para guiar uma assistência pautada nas necessidades de saúde de cada usuário, levando em consideração sua subjetividade, vulnerabilidades e o desenvolvimento de autonomia. **Objetivo:** Objetivou-se relatar a experiência de construção de um PTS em um centro de diabetes e hipertensão. **Delineamento:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em um centro de atenção secundária localizado na cidade de Crato - CE, durante a disciplina de Saúde Coletiva II da Universidade Regional do Cariri - URCA. **Amostra:** O estudo foi realizado com uma usuária hipertensa. **Métodos:** A experiência consistiu-se em duas fases, a primeira composta por uma entrevista utilizando roteiro estruturado com a usuária e duas profissionais, no caso, a enfermeira e a nutricionista do serviço, além da análise do prontuário. A segunda fase consistiu de elaboração do PTS, finalizada com a discussão com os membros da equipe, onde as possíveis soluções para os problemas diagnosticados foram debatidas. **Resultados:** Com o levantamento de dados, observou-se a presença de situações que podem prejudicar a qualidade da assistência prestada. No tocante a usuária verificou-se que a mesma aceitava a sua condição de saúde, modificando seus hábitos alimentares, porém, não realizava atividade física de forma regular. A nutricionista relatou ser a profissional que mais tinha contato com a usuária, definindo-a como uma pessoa comprometida com o tratamento, tendo evoluído de forma satisfatória quanto ao controle pressórico e de peso. A enfermeira referiu nunca ter realizado consultas de enfermagem com a usuária, não podendo falar a respeito da relação com a mesma. A partir de então se definiu como foco para o PTS o incentivo a realização de atividades físicas regulares. Foi sugerido, esclarecer a usuária sobre a necessidade de exercitar-se de forma rotineira, oferecendo a mesma a possibilidade de inserção no grupo de atividade física da unidade. Também foi verificado dificuldades no preenchimento do prontuário, o que levou a equipe a refletir sobre a necessidade de melhorar o preenchimento de todos os prontuários da unidade. Com relação a não realização das consultas de enfermagem discutiu-se sobre a importância de se estabelecer uma prioridade no fluxo de atendimento da unidade de modo a potencializar a ação da enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização de tal tecnologia é eficiente por abordar novas racionalidades, como o princípio da integralidade, que culminam em novas formas de produzir cuidado.

37504

O uso do fluxograma descritor em um serviço de saúde especializado na cidade de Crato - Ceará

FRANCISCO JAIME RODRIGUES DE LIMA FILHO, ELOIZA BARROS LUCIANO, INGRID GRANGEIRO BRINGEL SILVA, KRISHNA BEZERRA DE LIMA, MARIA ALINE FEITOZA DA SILVA, MARIA CRISTIANE BEZERRA, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, NALVA KELLY GOMES DE LIMA e MARIA DE LOURDES GÓES ARAÚJO.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: O fluxograma descritor consiste em uma representação gráfica que percebe os caminhos percorridos por usuários de serviços, facilitando a detecção de possíveis problemas na prestação de cuidados. **Objetivo:** Objetivou-se descrever a experiência de construir um fluxograma descritor da unidade de produção de serviços da recepção de um centro de assistência a usuários hipertensos e diabéticos, em Crato-CE. **Delineamento:** Trata-se de um relato de experiência. **Métodos:** A experiência fez parte do estágio curricular da disciplina de Saúde Coletiva II, do Curso de Enfermagem da URCA. O fluxograma foi co-construído com os recepcionistas e as enfermeiras. Dividiu-se a construção do fluxograma em quatro momentos: no primeiro momento foi apresentada a proposta aos profissionais envolvidos e realizada uma entrevista por meio de um roteiro semiestruturado com questões referentes aos aspectos organizacionais do serviço; o segundo, realizada entrevista com usuários/as, também com um roteiro semiestruturado, onde se procurou conhecer sob o ponto de vista dos/as mesmos/as como sedava o acesso ao serviço; o terceiro, onde a partir das entrevistas realizadas deu-se a formatação do fluxograma, com a participação dos profissionais envolvidos; o quarto, onde se deu a apreciação do fluxograma pela equipe da unidade, quando se realizou ajustes e validação final do instrumento. **Resultados:** Verificou-se por meio das entrevistas, a existência de duas filas externas no serviço, uma composta por usuários agendados e outra por demanda livre. O serviço comporta três recepções, a primeira corresponde ao atendimento odontológico, nela não existe marcação de consultas, os usuários que chegam ao serviço podem ser atendidos desde que haja vagas. A segunda indica o atendimento oftalmológico, os usuários são direcionados para dois locais distintos, caso sejam do serviço e procurem oftalmologia de fundo de olho, são atendidos no próprio serviço. Caso contrário, são encaminhados para outro serviço da cidade. A terceira recepção orienta os usuários diabéticos e hipertensos. Os usuários agendados seguem para a triagem. Para os encaminhados de outros serviços ou por demanda livre verificam se há vagas para atendimento imediato, caso contrário esses usuários são marcados para outro dia. **Conclusão:** Conclui-se que tal ferramenta pode ser eficiente no que diz respeito à visibilização da forma como se dá o atendimento nas diversas unidades de produção de um serviço, além de oportunizar mudanças identificadas como necessárias ao bom funcionamento do mesmo.

37506

Estratificação de risco cardiovascular em pacientes de ESF em Senhor do Bonfim, Bahia

PALOMA MARIA DE ALMEIDA DA SILVA, BORGES, JÉSSICA E S, SANTOS, LEIDE G, OLIVEIRA, ARLY S e FONSECA, ALVARO L M.

UNEB - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, BRASIL - Laboratório de Imunologia - DEDC7 - UNEB, Senhor do Bonfim, BA, BRASIL.

Fundamento, Delineamento e Objetivo: A hipertensão arterial grave fator de risco para doenças cardiovasculares, impactando 25% das cardiopatias isquêmicas e 40% dos acidentes vasculares cerebrais e é umas das mais importantes causas da diminuição da qualidade e expectativa de vida (ASSIS, BARRETO e PASSOS, Epidem. Serv. Saúde, 2006; 15(1):35-45). Analisaram-se aspectos da hipertensão arterial associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares na unidade de saúde (USF) do Alto da Maravilha de Senhor do Bonfim, por estudo observacional, visando a estratificação de risco cardiovascular. **Métodos:** Os dados foram usados para estabelecer o perfil clínico dos pacientes, avaliação de fatores de risco como diabetes, hipertensão, obesidade, etilismo, sedentarismo, tabagismo, dislipidemias, e cálculo do escore de risco de Framingham (ERF). A partir de 432 famílias supervisionadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), selecionou-se 50 indivíduos hipertensos (HAS) para este estudo, dos quais 40 [80%] eram mulheres. **Resultados:** A metade, 25 [50%], apresentou baixo risco cardiovascular; 18 [34%], risco médio e 8 [16%], alto risco. O ERF por faixa etária mostrou maior prevalência acima de 70 anos para os riscos alto e médio, 50 a 59 anos para médio e baixo risco e menos de 50 anos para baixo risco. Entre mulheres, houve prevalência de 23 [46%] para baixo risco, enquanto que entre os homens foi de risco médio 5 [10%]. As prevalências para os demais fatores foram: HDL alterado, 13 [26%], risco baixo; LDL alterado, 12 [24%], risco médio; colesterol total (CT) alterado, 14 [28%]; tabagismo, 5 [10%]; triglicérides alterados, 13 [26%], todos com risco médio; sedentarismo e obesidade, 11 [22%]; e Etilismo, 2 [4%], risco baixo; histórico anterior de infarto, 2 [4%], e de acidente vascular, 16 [32%], ambos risco baixo. Nenhum apresentou diabetes. Para HAS foi de baixo risco, 20 [49%]. Apesar de alguns fatores apresentarem prevalência de risco baixo, a maior parte dos pacientes apresenta risco médio ou alto para todos esses fatores analisados. **Conclusão:** Para HAS, o estilo de vida (em especial o comportamento regional ligado à alimentação, sedentarismo e obesidade) associado às dislipidemias e à idade avançada, indica maior ERF e devem ser orientados à Mudança de Estilo de Vida (MEV) conjunta à medicação, pela ESF. O seguimento deste estudo incluirá mais três USF, ampliando-se a amostra, e os resultados serão repassados à equipe médica da ESF do município.

37507

Fatores de risco para doenças cardiovasculares entre servidores de uma universidade pública na região Centro-Oeste

PAULO CESAR BRANDAO VEIGA JARDIM, ANA CAROLINA ARANTES, RAFAELA BERNANDES RODRIGUES, BRUNELLA CHINEM MENDONA, CAROLINA LOBO DE ALMEIDA BARROS, ANDREA CRISTINA DE SOUSA, YMARÁ CASSIA LUCIANA ARAJO, THIAGO DE SOUZA VEIGA JARDIM, WEIMAR KUNZ SEBBA BARROSO DE SOUZA, TAYSA CRISTINA DOS SANTOS NEIVA e ANA LUIZA LIMA SOUSA.

Liga de Hipertensão, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Fundamento: A identificação do risco de doenças cardiovasculares considera não só os valores pressóricos, mas também a presença de outros fatores de risco. **Objetivo:** Identificar a prevalência dos fatores de risco tabagismo e alcoolismo e sua associação com os valores de pressão arterial (PA) em população de trabalhadores em uma universidade pública. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um inquérito epidemiológico com trabalhadores no Campus I da Universidade Federal de Goiás (UFG). Foram considerados: hipertensos aqueles que referiram uso de anti-hipertensivo e/ou os valores da pressão estavam superiores a 140x90mmHg ou 130x80mmHg, nos casos de diabéticos; limitrofes aqueles que não usavam anti-hipertensivo e estavam com valores de PA entre 130-139mmHg x 85-99mmHg; e normotensos aqueles que não usavam anti-hipertensivo e os valores de PA fossem inferiores a 130 x 85mmHg. Os dados foram coletados no próprio local de trabalho, com aplicação de questionário individual para coleta de dados sociodemográficos, uso do tabaco e avaliação da ingestão alcoólica (AUDIT). A medida da pressão arterial foi realizada com uso de aparelhos semiautomáticos (OMRON modelo HEM - 711), de acordo com as VI Diretrizes Brasileiras. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado antes de qualquer procedimento e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do hospital de clínicas da UFG. **Resultados:** Participaram do estudo, 1000 servidores (45,4%), que foi uma amostra representativa do conjunto de servidores do Campus I da UFG. A média de idade foi de 42,3 anos ($\pm 12,1$). A prevalência da hipertensão arterial foi 30,1% (n=301), e foi maior entre os homens (136 - 34,6%; p=0,012) e na faixa etária acima de 50 anos (p<0,001). A prevalência de pessoas com valores limitrofes foi de 11,2% (n=112), com as mesmas características de maior frequência entre os homens e na faixa etária acima de 50 anos. Foram identificados 91 (9,1%) tabagistas no total, distribuídos igualmente entre os hipertensos, limitrofes e normotensos. Quanto ao alcoolismo, foram identificados 14 (1,4%) indivíduos com provável dependência do álcool e 152 (15,2%) com uso de risco ou uso nocivo. **Conclusão:** O tabagismo apresentou alta prevalência nos três grupos e não esteve associado com os valores pressóricos. O consumo de álcool foi maior entre os hipertensos e limitrofes do que entre normotensos, mostrando associação desse fator de risco com os valores pressóricos nesta população.

37508

Correlação entre a pressão arterial e o perfil antropométrico de servidores de uma universidade pública na região Centro-Oeste

ANA CAROLINA ARANTES, ANA LUIZA LIMA SOUSA, RAFAELA BERNANDES RODRIGUES, BRUNELLA CHINEM MENDONA, YMARIA CASSIA LUCIANA ARAJO, ANDREA CRISTINA DE SOUSA, THIAGO DE SOUZA VEIGA JARDIM, WEIMAR KUNZ SEBBA BARROSO DE SOUZA, CAROLINA LOBO DE ALMEIDA BARROS, TAYSA CRISTINA DOS SANTOS NEIVA e PAULO CESAR BRANDAO VEIGA JARDIM.

Liga de Hipertensão Arterial, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Fundamento: O Índice de Massa Corporal (IMC) e a Circunferência da Cintura (CC) são os indicadores mais utilizados em associação com a hipertensão arterial (HA). **Objetivo:** Identificar a correlação entre valores de IMC e CC com valores pressóricos em população adulta. **Materiais e Métodos:** Realizado inquérito epidemiológico com servidores da Universidade Federal de Goiás. Foram considerados hipertensos, aqueles que referiram uso de anti-hipertensivo e/ou tinham valores de pressão arterial (PA) $\geq 140 \times 90$ mmHg ou 130×80 mmHg, em diabéticos; limitrofes, aqueles que não usavam anti-hipertensivo e estavam com PA entre $130-139$ mmHg $\times$ $85-89$ mmHg; e normotensos, aqueles que não usavam anti-hipertensivo e PA $< 140 \times 90$ mmHg. A medida da PA foi casual, com uso de aparelhos semiautomáticos, de acordo com as Diretrizes Brasileiras. Participantes tiveram seu peso e estatura aferidos, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde. A CC foi classificada de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Obesidade. **Resultados:** Aceitaram participar do estudo 1000 servidores. A média de idade foi 42,3 anos ($\pm 12,1$). A prevalência da HA foi 30,1% ($n=301$), sendo maior entre homens (36% - 34,6%) e na faixa etária acima de 50 anos (71, 54,8%). Houve correlação significativa entre os valores da pressão sistólica e IMC ($r=0,331$) e entre este e pressão diastólica ($r=0,354$). Do total de participantes avaliados, 588 (58,9%) apresentaram excesso de peso (IMC $> 25,0$), com valores semelhantes entre hipertensos e limitrofes: 234 (77,7%) e 83 (74,8%), respectivamente. Já entre normotensos, a proporção foi de 46,2% ($n=271$). Obesos representaram 19,3% da amostra, e 39,5% estavam com sobrepeso. Entre hipertensos, a prevalência de obesidade foi de 91 (30,2%); entre limitrofes 26 (23,4%); e entre normotensos 76 (13,0%). A média de IMC foi: 28,5 ($\pm 5,0$) para hipertensos, 27,4 ($\pm 3,9$) para limitrofes e 25,2 ($\pm 4,6$) para normotensos. As médias não foram diferentes entre hipertensos e limitrofes, mas foram entre estes e normotensos. Avaliados como nível 2 de CC 145 (48,3%) hipertensos e 44 (39,6%) limitrofes. Entre normotensos, 316 (54,5%) foram considerados com a CC adequada. Houve correlação significativa positiva entre valores da pressão sistólica e CC ($r=0,620$) e entre esta e a pressão diastólica ($r=0,565$). **Conclusão:** Houve correlação positiva entre os valores de pressão arterial e perfil antropométrico. Este aumento representa um maior risco de doença cardiovascular e complicações metabólicas.

37510

Diagnóstico de enfermagem dor crônica em idosos com hipertensão arterial

NATANA DE MORAIS RAMOS, TAHISSA FROTA CAVALCANTE, CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, NATÁLIA PINHEIRO FABRICIO e ADRIANA DE MORAES BEZERRA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial é considerada uma síndrome por estar frequentemente associada a um agregado de distúrbios metabólicos, tais como obesidade, aumento da resistência à insulina, diabetes e dislipidemias, entre outros. No Brasil, afeta de 50 a 75% da população idosa. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma necessidade verificada mundialmente, visando melhorar a qualidade da assistência oferecida, principalmente ao paciente idoso com hipertensão arterial que sofra de dores crônicas. **Objetivo:** Objetiva-se descrever as características definidoras e fatores relacionados encontrados em pacientes idosos hipertensos com o diagnóstico de enfermagem Dor crônica. **Delineamento:** Estudo descritivo qualitativo realizado na Pastoral da Pessoa Idosa no município de Caucaia - CE, no fim de 2013. **Amostra:** A amostra foi de 24 idosos com hipertensão, dos quais 12 apresentaram o diagnóstico de enfermagem Dor crônica. **Métodos:** Identificação do diagnóstico foi baseada na taxonomia II da NANDA-I. **Resultados:** Verificou-se que os idosos eram predominantemente do sexo feminino, casados, aposentados, católicos, renda média de dois salários mínimos e ensino fundamental incompleto. O diagnóstico de enfermagem estudado pertencente ao Domínio 12 (Conforto) da NANDA-I e revela que esta população convive no seu dia-a-dia com a dor, gerando grande sofrimento, muitas vezes o impedindo de realizar atividades, de interagir com outras pessoas e até mesmo de manter o padrão de sono e alimentar-se, condições básicas de sobrevivência. As características definidoras identificadas foram: Artrite, relato verbal de dor e insatisfação com o sono. Os fatores relacionados mais presentes nos idosos foram: Dor e incapacidade física crônica. **Conclusão:** Visto que a dor é uma das queixas mais frequentes entre os idosos e pode ser de grande empecilho para seguir aspectos do tratamento não medicamentoso da hipertensão, como por exemplo, na prática de atividades físicas, conclui-se que identificar precocemente este diagnóstico pode auxiliar a Enfermagem a traçar um plano de cuidados mais efetivo, para que a dor crônica não venha a interferir na adesão ao tratamento anti-hipertensivo e reduzir a qualidade de vida desses indivíduos.

37511

Educação em saúde para hipertensos: contribuições para adesão ao tratamento

NATANA DE MORAIS RAMOS, NATÁLIA PINHEIRO FABRICIO, ADRIANA DE MORAES BEZERRA, CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, FERNANDA CASSIANO DE LIMA, NAJARA RODRIGUES DANTAS, LÍGIA PINHEIRO DE ALENCAR, PRYCYLLA KAREN SOUSA DA SILVA, ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA e NATASHA KÊNIA MACIEL DO NASCIMENTO.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial (HAS) apresenta elevada prevalência e mortalidade, sendo um desafio prevenir e controlar a doença, o que implica em considerar o processo educativo como ferramenta necessária para o cuidado (PIRES; MUSSI, 2009). A falta de adesão ao programa da HAS sempre deve ser motivo de atenção e preocupação dos profissionais de saúde, surgindo à necessidade de desenvolver estratégias para que ocorra uma comunicação efetiva entre equipe, paciente e família com o intuito de aumentar o conhecimento da população sobre a HAS, bem como a importância do seu tratamento (CONTIERO et. al, 2009). **Delineamento e Objetivo:** Este relato de experiência objetiva descrever a implementação de uma atividade de educação em saúde elaborada por acadêmicos de enfermagem para hipertensos vinculados a atenção primária. **Métodos:** Tal vivência ocorreu durante estágio curricular da disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri realizado em uma unidade básica de saúde de Juazeiro do Norte/CE no dia 12 de maio de 2013, em que estiveram presentes 23 hipertensos, adultos e idosos de ambos os sexos, pertencentes à área de abrangência da UBS e acompanhados pelo enfermeiro e médica da instituição que foram convidadas a participar desse momento pelos profissionais da instituição. A atividade foi realizada em três etapas. Na primeira foram abordados os alimentos que deveriam ser evitados, por exemplo, as frituras, os enlatados, enfatizando a importância da diminuição da ingestão de sal e da manutenção do peso adequado para o controle satisfatório da PA e inclusão de frutas e legumes nas refeições, além de estabelecimento de horários para as refeições foram encorajados. Na sequência exemplificamos tais prejuízos que uma alimentação inadequada traria para a HA, utilizando de materiais simples como batata inglesa, sal e água, demonstrando como o sódio exerce retenção de líquidos no organismo e com uma tábua de argila e margarina como a aterosclerose contribuiria para a elevação dos níveis pressóricos. O terceiro momento foi reservado para esclarecimento de dúvidas relacionadas tanto a doença quanto ao regime terapêutico. **Conclusão:** Esperamos que esta reflexão contribua para aperfeiçoar novas formas de cuidar nos programas de hipertensão, de modo que o mesmo participe do seu tratamento não só realizando as prescrições dos profissionais de saúde, mas como participante ativo do seu cuidado, onde suas necessidades sejam atendidas e suas dúvidas esclarecidas.

37512

Fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares como estratégia de promoção da saúde em pessoas com hipertensão

NALVA KELLY GOMES DE LIMA, AMANDA GOMES DOS SANTOS, RAQUEL DUARTE PEREIRA, ÁUREA ANELISE ROCHA COELHO, MARIA NIZETE TAVARES ALVES, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, TAHISSA FROTA CAVALCANTE e ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: As doenças cardiovasculares têm se revelado como causa importante de morte no Brasil. Estes agravos apresentam inúmeros fatores de risco, cujo controle pode contribuir para o declínio de sua mortalidade. **Objetivo:** O estudo objetivou identificar a prevalência de fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares em pacientes com hipertensão na Atenção Básica, sob a ótica da promoção da saúde. **Delineamento e Amostra:** Estudo transversal, realizado com 202 pacientes com diagnóstico médico de hipertensão arterial em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Crato - CE, em 2014. **Métodos:** A coleta de dados ocorreu por meio da entrevista e exame físico. O exame físico visou a avaliação dos valores de pressão arterial, circunferência abdominal, peso e altura. **Resultados:** O estudo revelou que 13,5% dos pacientes apresentavam diabetes melito, porém 37,6% não souberam informar se possuíam a doença. Quanto às dislipidemias, 37,6% dos entrevistados relataram ter este fator de risco. Pertinente aos hábitos de vida, 71,8% dos entrevistados eram sedentários, 56,9% relataram estresse, 83,21% possuíam sobrepeso/obesidade, 18,8% tabagismo e 12,9% relataram etilismo. Ademais, 33,2% dos entrevistados relataram a prática anterior do tabagismo e 13,8% do etilismo. Todos os pacientes relataram não utilizar drogas ilícitas e 0,6% das mulheres faziam uso de anticoncepcionais. Vale ressaltar que 41,6% dos pacientes apresentaram índice de massa corporal entre 25,0 a 29,9, seguido de 41,1% dos pacientes com valores entre 30,0 a 39,9. Quanto à circunferência abdominal, constatou-se que 80,5% mulheres apresentaram valores superiores ao recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e os homens 41,9% exibiram circunferência superior ao recomendado. Já em relação aos valores pressóricos, 30,7% dos investigados exibiram pressão arterial sistólica alterada e 40,1% tinham pressão arterial diastólica alterada. Esta pesquisa revelou alta prevalência de fatores de riscos que estão associados ao estilo de vida do paciente, que pode ser trabalhados de forma interdisciplinar e multiprofissional na Estratégia Saúde da Família. **Conclusão:** Portanto, os resultados permitiram propor medidas de intervenção sobre os eventos identificados, utilizando o espaço da unidade como foco irradiador de ações de promoção da saúde. Espera-se que este trabalho contribua para o planejamento das ações de enfermagem destinadas à prevenção de agravos à saúde e naqueles pacientes com um fator de risco já instalado.

37513

Qualidade de vida e nível socioeconômico em hipertensos

GUSTAVO WILLAMES PIMENTEL BARROS, IGOR RODRIGUES D' AMORIM e PAULO ROBERTO CAVALCANTI CARVALHO.

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Fundamento: Segundo dados da United Nations (United Nations. Population Ageing and Development 2012. Disponível em: www.unpopulation.org. Acesso em: 20/07/14.), cerca de 810 milhões da população mundial apresentam 60 anos ou mais de idade, estimando-se que até 2050 este número possa ultrapassar os dois bilhões de pessoas (22% da população mundial), já no Brasil as projeções indicam um aumento da população idosa em cerca de 300%. **Objetivo:** Identificar e comparar a qualidade de vida (QV) e seus domínios entre as variáveis sociodemográficas, socioeconômicas, em idosos hipertensos participantes de um projeto na Universidade Federal de Pernambuco. **Amostra:** A amostra foi composta por 150 idosos hipertensos de ambos os sexos com idade > 60 anos, de forma intencional. **Métodos:** Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado WHOQOL-bref, e o nível socioeconômico pelo ABEP. Foi utilizado a ANOVA para comparações entre a qualidade de vida e as variáveis analisadas e o teste t para amostras independentes quando necessário. O nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram observadas diferenças significativas ($p < 0,001$ social e etilismo x social. Apesar de não apresentar mais diferenças significativas esperava-se que as variáveis, idade, escolaridade, estado civil e nível socioeconômico, apresentassem diferenças estatísticas, devido à associação destas variáveis na QV de acordo com demais estudos. **Conclusão:** A partir disso torna-se necessário conhecer a QV dos idosos, para assim promover propostas de planejamento e implementações de programas de atividade física por meio de políticas públicas, para que a longevidade dessas pessoas seja ativa e saudável.

37514

Educação em saúde com idosos hipertensos e/ou diabéticos em uma unidade básica de saúde: relato de experiência

CLAUDIA MICAELLE BARBOSA DO NASCIMENTO, ANA KARINA SILVA DE SOUSA, AURYLENE CORDEIRO LOBO, CAMILA LIMA SILVA, DENISE BRAZ DE MELO e LIVIA PARENTE PINHEIRO TEODORO.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: Durante o processo de envelhecimento os indivíduos se tornam mais vulneráveis às doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial (HA). **Objetivo:** Objetivou-se, com este estudo, relatar uma atividade de educação em saúde junto à idosos diagnosticados com DM e/ou HA buscando seus conhecimentos sobre as doenças, atitudes saudáveis e dúvidas. **Delineamento:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri durante aula prática da disciplina de Saúde Coletiva II, em uma unidade básica de saúde, na cidade de Crato/CE. **Amostra e Métodos:** Participaram 9 idosos, acompanhados em dois momentos: avaliação antropométrica e a roda de conversa. **Resultados:** Foi encontrado que a maior parte dos idosos era do sexo feminino (88,8%). Na avaliação antropométrica apresentaram alterações na medida da circunferência abdominal (CA), com variação entre 88 e 100cm no sexo feminino e de 98cm no sexo masculino; e no Índice de Massa Corporal (IMC), entre 23,5 e 32,2 no sexo feminino; e de 30,4 no sexo masculino. Mesmo sob o uso de anti-hipertensivos e hipoglicemiantes, cinco idosos apresentaram alteração da PA, variando a pressão sistólica entre 100 e 200mmHg e a pressão diastólica entre 64 e 112mmHg; e três com alteração da glicemia de jejum, com valores de 110, 127 e 325mg/dL. Na roda de conversa, diante do questionamento sobre o que entendiam e sabiam a respeito da HA e do DM, percebeu-se que tinham conhecimento deficiente, visto que, apenas uma pessoa respondeu corretamente. Ao perguntarmos sobre o que faziam para melhorar as suas situações de saúde, a maioria respondeu que utilizavam os remédios corretamente e controlavam a alimentação. Apenas três participantes citaram a prática de atividade física. Orientamos a prática da atividade física regular, propondo atividades domésticas e cotidianas como alternativas de combate ao sedentarismo. Reforçamos a importância da terapia farmacológica e parabenizamos os que mantinham hábitos positivos. **Conclusão:** Conclui-se que, a educação em saúde através de métodos participativos, como a roda de conversa, extrapola o simples repassar de informações e valoriza o diálogo e a troca de saberes, tornando os indivíduos sujeitos no seu processo saúde-doença. Tendo em vista o grande contato que a equipe de enfermagem possui com os pacientes é da responsabilidade destes profissionais colocar em prática medidas que visem promover a saúde e prevenir futuras complicações.

37515

A variabilidade da frequência cardíaca está associada à função endotelial e obesidade na hipertensão arterial resistente

NATHALIA BATISTA CORREA, NATALIA RUGGERI BARBARO, WLADIMIR MIGNONE GORDO, ANA PAULA FARIA, ALESSANDRA MILENI VERSUTI RITTER, RODRIGO GIMENEZ PISSUTTI MODELO, NAYARA FRACCARI PIRES, ANDREA SABBATINI, VERIDIANA BRUNELLI, AURELIO ALMEIDA e HEITOR MORENO JR.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial resistente (HAR) é uma condição multifatorial sendo que a maioria dos pacientes acometidos são obesos. Sabe-se que tanto a falta de controle pressórico quanto a obesidade contribuem para prejuízo da função endotelial e dano vascular. Além disso, estudos prévios associam o desequilíbrio autonômico (hiperativação simpática e hipoativação parassimpática) à fisiopatologia da obesidade e hipertensão arterial. **Objetivo:** Para melhor entendimento da função autonômica em HAR, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e obesidade, função endotelial e rigidez arterial em hipertensos resistentes. **Amostra e Métodos:** Trinta e sete pacientes hipertensos resistentes em seguimento no Ambulatório especializado de Hipertensão Resistente do HC/UNICAMP foram selecionados. Os parâmetros da VFC foram obtidos através da monitorização contínua de 24 horas do eletrocardiograma (Holter) e analisados nos domínios de tempo e frequência. A função endotelial foi determinada através da vasodilatação mediada pelo fluxo (FMD) e a rigidez arterial pela velocidade de onda de pulso (VOP). **Resultados:** Os parâmetros observados para VFC foram: 24-h-DPNN (104.6±37.4ms), 24-h-DPTNN (97.6±34.4ms), 24h-VQMDP (26.7±14.2ms) e 24-h-pNN50 (4.7±6.2ms). Foi encontrada correlação positiva entre os parâmetros da VFC (DPNN e DPTNN) com FMD ($r=0,56$, $p=0,001$; $r=0,48$, $p=0,006$), porém não foram associados ao VOP. Além disso, o desvio padrão para todos os intervalos NN monitorados (DPNN 24-h) foi correlacionado negativamente com IMC ($r=-0,44$, $p=0,01$) e circunferência abdominal ($r=-0,34$, $p=0,039$) nesses pacientes. **Conclusão:** Esses achados reforçam a importância da hiperativação do sistema nervoso simpático na HAR. Adicionalmente a relação entre variabilidade da frequência cardíaca, disfunção endotelial e IMC sugere um potencial mecanismo fisiopatológico envolvendo a resistência à terapia anti-hipertensiva.

37517

Diagnósticos e intervenções de enfermagem em uma gestante com síndrome hipertensiva: relato de caso

INGRID GRANGEIRO BRINGEL SILVA, NALVA KELLY GOMES DE LIMA, KRISHNA BEZERRA DE LIMA, MARIA CRISTIANE BEZERRA, MARIA ALINE FEITOZA DA SILVA, FRANCISCO JAIME RODRIGUES DE LIMA FILHO, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA e EGLÍDIA CARLA FIGUEIREDO VIDAL.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: As síndromes hipertensivas desenvolvidas durante o período gravídico são as complicações obstétricas de maior relevância, tendo em vista a elevada morbimortalidade associada. **Objetivo:** Objetivou-se identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem em uma gestante com pré-eclâmpsia. **Delineamento:** Relato de caso descritivo qualitativo, realizado em uma maternidade do município de Crato - CE. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada durante aulas práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, em junho de 2014, com uma gestante com pré-eclâmpsia grave, por meio de uma entrevista e análise do prontuário. Foram levantados diagnósticos a partir da taxonomia II da NANDA-I e traçado um plano de cuidados de Enfermagem. **Relato de caso:** Gestante, 28 anos, parda, ensino fundamental completo, união estável. Admitida na unidade em 30/05/14, com picos de hipertensão. Não tabagista e não etilista, com antecedentes familiares de diabetes e hipertensão e sem antecedentes pessoais de doenças crônicas. Alérgica à hidralazina. G2P1A0, IG: 23s, DPP: 27/09/14; Altura: 1,50m; Peso atual: 61,9kg; altura uterina: 23cm. Realizou cinco consultas de pré-natal. Exame físico: Consciente, orientada, hidratada, relatando cefaleia, rigidez na nuca, dor em baixo ventre, episódios de vômito e anasarca. BCF: 140bpm. PA: 180x120mmHg; FC: 88bpm; FR: 22rpm; T: 36,2°C. Principais diagnósticos de enfermagem, em ordem de prioridade: Dor aguda; Ventilação espontânea prejudicada; Náusea; Volume de líquidos excessivo. As intervenções foram voltadas ao controle da pressão arterial com anti-hipertensivos conforme prescrição médica, orientação de técnicas que melhorem a ventilação, avaliação do padrão respiratório e suplementação de oxigênio, administração de antieméticos e controle hídrico através do balanço hídrico, com a meta principal de amenizar os problemas encontrados na gestante. **Conclusão:** Este estudo vem enfatizar a importância dos diagnósticos e intervenções de enfermagem para o alcance da qualidade nos cuidados prestados. Ressalta-se não ter sido possível avaliar os resultados alcançados, em decorrência da não permanência dos alunos na unidade. Porém, mesmo sem o acompanhamento subsequente da paciente, a experiência foi relevante diante da importância prática da sistematização da assistência, sendo de extrema valia a aproximação com o processo de enfermagem durante a graduação, como forma de promover modificações nos serviços de saúde.

37518

Síndrome do coração partido: um relato de caso

NALVA KELLY GOMES DE LIMA, ANNIE CRYSHNA MOREIRA MOTA DIAS, EMANOELA DOS SANTOS SOUZA, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, NATANA DE MORAIS RAMOS, NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA, MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO e CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A cardiopatia induzida por estresse, também denominada síndrome do coração partido ou síndrome de Takotsubo, pode apresentar curso clínico semelhante ao do infarto agudo do miocárdio, com dor torácica típica e alterações eletrocardiográficas. **Objetivo:** Objetivou-se relatar o caso de um cliente diagnosticado com síndrome do coração partido. **Delineamento:** Trata-se de um relato de caso com abordagem qualitativa realizado em um hospital de referência cardíológica, localizado no município de Crato - CE. **Métodos:** A coleta e análise dos dados deram-se por meio das informações registradas em prontuário. **Relato de caso:** O sujeito da pesquisa foi um adulto do sexo masculino, 36 anos, diagnosticado com a síndrome, admitido na unidade em 31/05/2014, com hipótese diagnóstica de infarto agudo do miocárdio, relatando uso de bebida alcoólica após forte estresse emocional no trabalho. Apresentava-se consciente, com dor torácica, sudorese, pele fria, dispnéia, ruídos hidroaéreos adventícios, palidez, náuseas e vômitos, PA 100x70mmHg e FC 90bpm. Foram prescritos AAS, clopidogrel (ataque), isordil, estroptuquinase e suporte de UTI. O ECG revelou supra de ST ântero-lateral. O diagnóstico ecocardiográfico demonstrou alteração da contratilidade segmentar do ventrículo esquerdo. Ao exame de cateterismo cardíaco foram reveladas artérias isentas de processos ateroscleróticos significativos e a ventriculografia esquerda demonstrou volume diastólico final normal, hipercinesia de segmentos basais de paredes anterior e inferior e discinesia apical. A conclusão desses dois exames indicou coronárias normais e síndrome de balanamento apical (síndrome de Takotsubo). **Conclusão:** Portanto, pode-se destacar que essa síndrome é dificilmente diagnosticada devido a não familiarização ou desconhecimento da mesma, principalmente pelo fato de possuir um quadro clínico muito semelhante ao infarto. Porém, ao analisar o caso, percebem-se peculiaridades que as diferenciam. Em um caso clássico de infarto, as artérias apresentam obstruções ateroscleróticas, o que gera sobrecarga do miocárdio. Já na síndrome, a sobrecarga cardíaca não há relação com obstrução arterial, fato esse observado durante o cateterismo, possuindo, assim, uma relação direta aos fatores emocionais, como o estresse presente no paciente. Portanto, diante desse quadro, vemos a necessidade de serem realizadas práticas de atividades de lazer e distração, tendo em vista que diante das pressões diárias, toda a população economicamente ativa encontra-se suscetível à síndrome.

37520

Fluxograma descritor como analisador da assistência de enfermagem em uma unidade especializada em hipertensão: um relato de experiência

INGRID GRANGEIRO BRINGEL SILVA, NALVA KELLY GOMES DE LIMA, NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA, TAYANNE MAIRA DANTAS MARTINS DE MORAIS, SOCORRO SILVANIA DE SOUZA, SUELEN RAYANNE MOREIRA DA SILVA, VANESSA DE SOUZA SANTOS, LUCIANA CONCEIÇÃO GARCIA DE AQUINO e MARIA DE LOURDES GÓES ARAÚJO.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: O Fluxograma consiste em uma potente ferramenta para perceber os problemas existentes no serviço de saúde, a partir de um olhar sobre os processos de trabalho. Trata-se de uma representação gráfica do processo de trabalho, importante para perceber os caminhos percorridos pelo usuário, quando procura assistência e sua inserção no serviço. **Objetivo:** Objetivou-se relatar a experiência na co-elaboração do fluxograma descritor na consulta de enfermagem. **Delineamento:** Relato de experiência com abordagem descritiva, realizado em uma unidade especializada de hipertensão no município de Crato - CE. **Amostra:** A coleta de dados foi realizada durante aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, em junho de 2014, com um recepcionista e duas enfermeiras. **Métodos:** Utilizou-se uma entrevista para buscar no registro de memória da equipe profissional os passos seguidos pelo usuário na consulta de enfermagem. Posteriormente o fluxograma elaborado foi apresentado aos próprios profissionais envolvidos para avaliação dos resultados e realização de reflexões acerca dos serviços prestados. **Resultados:** Os resultados mostraram que o atendimento de enfermagem segue o modelo de atendimento preconizado pelo Ministério da Saúde, com elaboração do histórico, realização de exame físico geral, abertura do prontuário, orientações, transcrição de medicamentos, encaminhamento para emergência, repasse de insulina e encaminhamento à consulta médica, oftalmológica e nutricionista. Observou-se uma falha no atendimento ao hipertenso no tocante ao encaminhamento ao serviço odontológico quando o mesmo não é realizado mediante agendamento. Configurando um estressor e desrespeito ao cliente, pois depara-se com a existência de profissionais que buscam linhas de fugas subvertendo a norma e não operam um tipo de cuidado acolhedor, que estabeleça vínculos e se responsabiliza com o outro. Observou-se que o cuidado ao hipertenso ainda é centrado na consulta e em procedimentos com a presença de poucos espaços relacionais, o que trouxe a reflexão da sobrecarga dos serviços de enfermagem, uma vez que as enfermeiras relataram saturação burocrática em seus serviços laborais. **Conclusão:** Conclui-se que o fluxograma-descritor permite um olhar agudo sobre os fluxos existentes no momento da produção da assistência à saúde, e permite a detecção de seus problemas. Os entraves indicados pelo fluxograma aqui descritos são um ponto de partida importante para planejar as ações referentes à mudança do modelo tecnoassistencial.

37521

Perfil clínico-farmacológico dos pacientes hipertensos atendidos pela Liga de Hipertensão Arterial da Universidade Federal do Maranhão

FREITAS, IGORAS, FILHO, NATALINO S, CARNEIRO, ÉRIKA C R L, SILVA, TAFFAREL C P E e ROCHA, LUCAS O L.

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

Fundamento: O tratamento antihipertensivo tem como objetivo diminuir os riscos associados com a elevação da pressão arterial (PA) sem alterar a qualidade de vida dos pacientes. A seleção da droga é baseada na sua eficácia em reduzir a PA e a incidência de desfechos cardiovasculares indesejados, como, por exemplo, acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e insuficiência cardíaca. A redução dos níveis pressóricos de um paciente constitui-se em si só o principal determinante na redução dos riscos cardiovasculares e, embora uma abordagem monoterápica possa ser utilizada, estudos sugerem que pelo menos 75% dos pacientes precisarão de uma terapia combinada de drogas para atingirem e manterem as metas dos controles da pressão arterial estabelecidas na prática clínica. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-farmacológico dos pacientes atendidos pela Liga de Hipertensão Arterial Sistêmica (LAHAS) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). **Delineamento e Métodos:** Estudo transversal analítico em que foi estabelecido uma amostra de conveniência formada por 156 pacientes hipertensos atendidos em ambulatório pela LAHAS no centro de prevenção de doenças renais do Hospital Universitário Presidente Dutra, no período de janeiro de 2013 a julho de 2014. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa Stata versão 12. **Resultados:** As classes de antihipertensivos mais utilizadas foram os Diuréticos (80,12%), seguidos pelos Bloqueadores dos Receptores AT1 da Angiotensina II (BRA II) (59,61%), e Bloqueadores do Canal de Cálcio (44,87%). 25,64% faziam uso de IECA, 21,15% usavam beta bloqueadores, 3,84% Metildopa e 1,92% vasodilatadores. Do total de 156 pacientes analisados, 85% faziam uso de esquema terapêutico com combinação de 2 ou mais drogas, sendo um diurético uma delas. Destes somente 15,38% usavam mais de 3 classes de medicamentos. Após análise dos dados, constatou-se que 58,97% dos pacientes obtiveram sucesso no controle dos níveis pressóricos enquanto 41,02% não conseguiram atingir as metas propostas. **Conclusão:** Neste estudo observou-se que os diuréticos e os BRA II desempenham papel relevante no tratamento dos pacientes atendidos pela LAHAS-UFMA. Além disso, a ampla prevalência de terapêutica farmacológica combinada constitui-se importante fator de não adesão ao tratamento, evidenciando a necessidade de uma abordagem em consultório diferenciada, a fim de esclarecer ao paciente a importância do uso correto do esquema antihipertensivo proposto.

37522

Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis: avaliação em alunos do ensino profissionalizante em enfermagem

DANIELE GOMES DA SILVA, AMANDA GOMES DOS SANTOS, MARIA NEYZE MARTINS FERNANDES, NALVA KELLY GOMES DE LIMA, RAQUEL DUARTE PEREIRA, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, MARIA NIZETE TAVARES ALVES e CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: As doenças crônicas não transmissíveis são multifatoriais e têm em comum fatores de risco modificáveis (etilismo, tabagismo, dislipidemias, hábitos alimentares inadequados, sedentarismo) e não modificáveis (hereditariedade, sexo, raça), constituindo um grande problema de saúde, por corresponderem a 72% das causas de mortes. **Objetivo:** O estudo objetivou identificar a presença dos principais fatores de risco para algumas doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão, diabetes, síndrome metabólica) em alunos do um curso técnico. **Delineamento e Amostra:** Pesquisa do tipo transversal, realizada com 46 alunos do curso profissionalizante em Enfermagem de uma escola estadual de educação profissional do município de Crato - CE, em 2012. **Métodos:** A coleta de dados deu-se por meio de entrevista para levantar os fatores de risco e exame físico, que visou avaliar os valores da pressão arterial, circunferência abdominal, peso e altura. **Resultados:** Quanto às características sociodemográficas, 76% dos entrevistados eram do sexo feminino, 41% possuíam faixa etária de 16 anos, 69% referiram pertencer à raça não branca, 78% viviam sem companheiro e 21% tinham renda familiar menor que um salário mínimo. Com relação aos fatores de risco destaca-se que 15% dos estudantes apresentaram sobrepeso/obesidade, 17% relataram história de alterações nos níveis de glicemia, pressão arterial e taxas de colesterol total nos últimos 12 meses e 82% foram classificados como sedentários. Nenhum dos entrevistados relatou fazer uso do fumo e álcool, assim como, afirmaram nem sempre seguir hábitos alimentares saudáveis. Constatou-se que 73,9% tinham história familiar de hipertensão arterial, 52,2% de diabetes melito, 47,8% de dislipidemia, 36,9% tinham história de AVC e 15,2% de infarto. Os valores de pressão arterial e circunferência abdominal estavam todos dentro dos parâmetros de normalidade. **Conclusão:** O estudo revelou, em concordância com a literatura, que os fatores de riscos mais prevalentes nos jovens são os relacionados aos hábitos comportamentais. A partir da identificação desses fatores de risco podem-se desenvolver ações de promoção à saúde com vistas à mudança nos hábitos de vida desses estudantes, por meio da incorporação de práticas saudáveis.

37523

Perfil de pessoas com hipertensão arterial atendidas em um serviço de atenção secundária de um município do interior do Ceará

DANIELE GOMES DA SILVA, MARIA DE FATIMA MILFONTE GUALBERTO, REGINA CELES ALENCAR COELHO, JEANE LIMA CAVALCANTE, RACHEL CARDOSO ALMEIDA, VITÓRIA DE CÁSSIA FÉLIX DE ALMEIDA e ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial é considerada um grave problema de saúde pública e uma das doenças crônicas responsáveis por expressivas taxas de internação, custos elevados com a morbimortalidade associada à doença e comprometimento da qualidade de vida dos portadores (NUNES, DALLACOSTA, DALLACOSTA HOTONE; 2010). Ressalta-se que o diagnóstico precoce da doença e o acompanhamento sistemático e de qualidade são essenciais para o seu controle. Para tanto, o conhecimento das características demográficas e clínicas dessas pessoas é de extrema importância para nortear o planejamento de ações e cuidados pertinentes ao perfil identificado. **Delineamento e Objetivo:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, que objetivou traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas com hipertensão arterial acompanhadas em um serviço de atenção secundária do interior do Ceará. **Métodos:** Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2014, tendo como fonte de evidências a entrevista e os prontuários de saúde. Utilizou-se como instrumento de coleta um formulário contendo as seguintes variáveis: sexo, idade, escolaridade, peso, altura, índice de massa corpórea e informações acerca da realização de atividade física. Fizeram parte da amostra 62 pessoas com hipertensão arterial atendidas no serviço durante o período estipulado. Organizou-se os dados em tabelas e analisou-se com base na estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados apontaram: 79,0% dos investigados eram do sexo feminino, 32,2 % na faixa etária de 70 a 79 anos, 43,5% com ensino fundamental incompleto. Referente ao índice de massa corpórea, 30,6% estavam situados entre 25,0 a 29,9 Kg/m², ou seja, tinham sobrepeso. Tocante a variável atividade física, 64,5 % eram sedentários. **Conclusão:** Os resultados obtidos apontam a necessidade de uma maior atenção ao grupo investigado, com foco em ações de educação em saúde e ênfase na prática de atividade física, mudança do estilo de vida e prevenção de complicações. Ressalta-se a importância do acompanhamento sistemático dessas pessoas por uma equipe multiprofissional de saúde, na qual o enfermeiro tem um relevante papel no repasse de orientações educativas e estímulo ao autocuidado.

37525

Doença hipertensiva específica da gestação: identificação do conhecimento prévio de gestantes

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, FLÁVIA PEIXOTO DE ALENCAR, ANGÉLICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA, MARIA DE FÁTIMA ESMERALDO RAMOS DE FIGUE, MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, FRANCISCA BERTILIA CHAVES COSTA, GARDENIA SAMPAIO SOUSA e TATIANA ROCHA MACHADO.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL.

Fundamento: A doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) causa muitas complicações tanto para a mãe, como para a criança, podendo ser letal ou deixando sérias sequelas. É relevante, portanto, estudar os fatores de risco maternos para a doença hipertensiva em Crato - CE, visto que não há estudos nessa temática publicados sobre a população local e pelo fato de as síndromes hipertensivas serem as principais causas de mortalidade materna e morbidade perinatal. **Objetivo:** Dessa forma, objetivou-se identificar o conhecimento prévio de gestantes com a doença hipertensiva específica da gestação em relação à doença e ao seu tratamento. **Métodos:** O estudo foi realizado em um centro de referência no atendimento ao pré-natal de risco, localizado na sede do município de Crato, no período de outubro de 2013 a janeiro de 2014. De acordo com a inserção das participantes a partir dos critérios de inclusão, foram entrevistadas 15 gestantes com DHEG, sendo a coleta realizada em dois momentos: No primeiro momento, foi aplicado um formulário, que abordou características sociodemográficas e clínicas dessas gestantes. Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada participante, contemplando as questões sobre a percepção das gestantes sobre sua doença e o tratamento para ela designado. **Resultados:** Foi encontrado que existe uma enorme carência de conhecimento por parte das gestantes, que tem a doença hipertensiva específica da gestação especialmente sobre o conceito da doença e suas complicações, trazendo à tona uma série de distorções que podem levar a um tratamento inadequado ou à interrupção deste tratamento. **Conclusão:** Por tudo o que se verificou, recomenda-se ofertar ações educativas individuais e coletivas às gestantes e também aos seus familiares, já que estes são adjuvantes no cuidado. Os resultados poderão auxiliar a Enfermagem a traçar ações necessárias para melhorar o tratamento das pacientes, podendo também traçar estratégias voltadas para reais necessidades dessas mulheres. Neste âmbito, entende-se que a promoção da saúde deve permear constantemente o processo de cuidar e se faz mais do que necessário em consultas de pré-natal.

37528

Prevalência de hipertensão arterial refratária nos pacientes com lesão de órgão alvo atendidos pela Liga de Hipertensão da Universidade Federal do Maranhão

SANTOS, AMANDA L P, FILHO, NATALINO S, CARNEIRO, ÉRIKA C R L, JUNIOR, PEDRO J P C e CARVALHO, NATHALIA L.

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial refratária (HAR) corresponde a um quadro clínico em que o paciente mesmo fazendo uso de 3 ou mais anti-hipertensivos, sendo um diurético, a sua pressão arterial se mantém elevada. Dentre as principais causas pode-se citar: feocromocitoma, massas ou sopros abdominais, hiperatividade do sistema renina-angiotensina-aldosterona, aumento da creatinina sérica e sintomas de apnéia do sono. Nessa vertente a hipertensão arterial sistêmica (HAS) acompanhada de grande e repentina elevação da pressão arterial requer que os pacientes sejam protegidos de lesão dos órgãos alvo (LOA): olhos, rins, coração, cérebro e vasos sanguíneos. Assim, estudos comprovam uma maior prevalência de HAR existe nos pacientes que possuem LOA, visto que essa congruência ocorre em 72% dos casos. **Objetivo:** Estabelecer um perfil quantitativo entre a prevalência de Hipertensão arterial refratária e lesão de órgão alvo dos pacientes atendidos pela Liga de Hipertensão Arterial Sistêmica (LAHAS) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). **Métodos:** Estudo transversal analítico em que foi estabelecido uma amostra formada por 225 pacientes hipertensos atendidos em ambulatório pela LAHAS no centro de prevenção de doenças renais do Hospital Universitário Presidente Dutra, no período de janeiro de 2013 a julho de 2014. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa Stata versão 12. **Resultados:** Dentre os 225 pacientes que fizeram parte da amostra, 70 deles (31,1%) apresentam HAR. Desses 70, com HAR, 50 (72%) apresentam LOA, envolvendo 12 em doença cerebrovascular (24%), 18 com doença cardíaca (36%), 10 com doença renal (20%), 06 com doença arterial periférica (12%), e 04 com retinopatia avançada (8%). Isso demonstra uma maior predominância de LOA em pacientes com HAR. **Conclusão:** A partir do presente estudo observou-se que os pacientes atendidos pela LAHAS-UFMA, com HAR, em sua maior parte apresentavam LOA, o que evidencia complicações tardias nos pacientes que não fazem uso de uma terapêutica correta, tanto farmacológica, quanto não-farmacológica. Ademais cabe destacar a importância de tal terapêutica, com prática de atividades físicas, dieta e medicamentos, uma vez que a HAR tem um difícil controle. Evidenciou-se ainda a necessidade de implementação de medidas que visem uma maior adesão dos pacientes a medidas não farmacológicas, que contribuem na redução de fatores pressóricos e melhoram a saúde cardiovascular como um todo.

37529

Avaliação da adequação dos manguitos utilizados em gestantes de uma unidade básica de saúde

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, FLÁVIA PEIXOTO DE ALENCAR, ANGÉLICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA, MARIA JOELYNE SANTOS MONTEIRO, THAYANE ALVES DE SOUZA GREGÓRIO, TAYANNE MAIRA DANTAS MARTINS DE MORAIS, NATANA DE MORAIS RAMOS, MARIA DE FÁTIMA ESMERALDO RAMOS DE FIGUE, EMILIANA BEZERRA GOMES, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA e MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: No dia a dia da prática assistencial na Estratégia Saúde da Família, a medida indireta com técnica auscultatória para a medida da pressão arterial é realizada com a utilização de aparelhos aneróides, devido ao seu menor preço e tamanho, apesar de apresentarem menor precisão. Por esse motivo, é importante observar alguns cuidados na realização da técnica. Um deles se refere à escolha do manguito, atentando-se para sua largura e tamanho adequados à circunferência braquial de cada paciente. **Objetivo:** Levando em consideração que a medida da pressão arterial revela um sinal vital essencial à saúde de uma gestante, buscou-se verificar a adequação dos aparelhos de verificação da pressão utilizados em gestantes em consulta pré-natal. **Delineamento:** Estudo observacional, descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de Saúde da Família em Crato - CE, no período de março a junho de 2014. **Amostra e Métodos:** A amostra foi composta por 88 gestantes, que tiveram sua circunferência braquial medida pela pesquisadora, com fita métrica inelástica graduada em centímetros, para que se pudesse avaliar a escolha do manguito adequado por parte do profissional que faz a verificação da PA. Vale ressaltar que os manguitos utilizados em todas as gestantes tinham o mesmo tamanho (tipo adulto, largura 12cm e comprimento 23cm), indicados para circunferências braquiais entre 27-34cm, segundo as VI Diretrizes de Hipertensão. **Resultados:** Baseado nesta definição, concluiu-se que somente para 56,82% da amostra de gestantes o manguito estava adequado. Revelou-se a falta de disponibilidade de manguitos de tamanhos variados e da fita métrica, o que se refletiu na não verificação da circunferência braquial pelos profissionais e, consequentemente na utilização de manguitos inadequados nas gestantes. **Conclusão:** O conhecimento da relação entre a medida da pressão arterial e o tamanho de manguito adequado à circunferência braquial, pode contribuir para fornecer subsídios à sua adequação, reduzindo o número de pessoas diagnosticadas com hipertensão e tratamentos incorretos. A falta de diferentes tamanhos de manguitos e a utilização incorreta dos equipamentos, não é somente um problema local e, por conta disso, deve ser combatido nas três esferas de governo, com a oferta de todos os tamanhos de manguitos necessários à população variável das unidades básicas de saúde e treinamento intensivo dos profissionais que realizam a aferição da pressão arterial.

37530

Taxa de filtração glomerular: pacientes hipertensos x hipertensos e diabéticos atendidos pela Liga Acadêmica de Hipertensão da Universidade Federal do Maranhão

VIEIRA, RAQUEL M, FILHO, NATALINO S, CARNEIRO, ÉRIKA C R L, MARINHO, M F e SILVA, CARLA B E.

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial (HA) é uma das principais causas de insuficiência renal crônica (IRC). A sobrecarga salina e de volume, o aumento da atividade do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) e disfunção endotelial são os principais mecanismos. Outro importante fator de risco para IRC é o diabetes. A nefropatia diabética (ND) acomete de 30-40% dos indivíduos com diabetes mellitus (DM) tipo I e de 10-40% do tipo 2, representando a principal complicação microvascular do diabetes. Um dos principais marcadores clínicos da ND é a queda na taxa de filtração glomerular. Segundo as diretrizes de atendimento clínico para a IRC, publicada pela National Kidney em 2002, um dos critérios para diagnóstico de DRC é a TFG < 60mL/min/1,73 m², independente da presença de albuminúria ou hematuria. **Objetivo:** Comparar a TFG por meio do clearance de creatinina (C_{cr}) entre pacientes hipertensos e pacientes hipertensos diabéticos atendidos pela Liga de Hipertensão Arterial Sistêmica (LAHAS) da Universidade Federal do Maranhão. **Delineamento e Amostra:** Estudo transversal analítico em que foi estabelecido uma amostra de conveniência formada por 156 pacientes hipertensos atendidos em ambulatório pela LAHAS no centro de prevenção de doenças renais, no período de junho a julho de 2014. **Métodos:** Os dados foram obtidos por meio de prontuário e o C_{cr} foi calculado pela fórmula de Cockcroft-Gault. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa Stata versão 12. **Resultados:** Dos 156 pacientes, 28 (17,94%) apresentavam DM. Destes, 45,83% apresentavam a TFG diminuída (< 60), sendo 8,33% abaixo de 30. Em contraponto, nos pacientes hipertensos não portadores de DM, 31,52% apresentavam este mesmo resultados, e apenas 2,17% com TFG menor que 30. Não foi realizado o cálculo do C_{cr} de pacientes que não obtinham exames laboratoriais atualizados – último ano, sendo portanto excluídos 4 pacientes na porcentagem de DM e 31 pacientes dos não diabéticos. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos no estudo, percebe-se que o dano renal tende a ser maior nos pacientes que são concomitantemente diabéticos e hipertensos, já que essas duas condições são consideráveis fatores de risco. Deve-se atentar a estes pacientes a fim de evitar uma evolução para DRC e doença renal terminal, recomendando-se na terapêutica medicamentosa inibidores da enzima conversora de angiotensina e os bloqueadores de receptores da angiotensina II, já que estes são conhecidos por inibir o progresso da insuficiência renal.

37531

Medida indireta da pressão arterial: avaliação da técnica executada em gestantes

CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, FLÁVIA PEIXOTO DE ALENCAR, ANGÉLICA ISABELY DE MORAIS ALMEIDA, MARIA JOELYNE SANTOS MONTEIRO, TAYANNE MAIRA DANTAS MARTINS DE MORAIS, THAYANE ALVES DE SOUZA GREGÓRIO, MARIA DE FÁTIMA ESMERALDO RAMOS DE FIGUE, EMILIANA BEZERRA GOMES, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO e FRANCISCA BERTILIA CHAVES COSTA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: Na rotina assistencial, a medida da pressão arterial se não executada de forma correta, pode comprometer os valores alcançados e, consequentemente, o diagnóstico, tratamento e controle da hipertensão. **Objetivo:** Dessa forma, este estudo buscou verificar como vem sendo feita a medida da pressão arterial em gestantes em atendimento pré-natal em Unidades Básicas de Saúde do município do Crato/CE. **Delineamento:** O estudo se caracteriza como observacional, descritivo, com abordagem quantitativa. **Amostra:** A amostra foi composta por sete profissionais diferentes, sendo um enfermeiro, três estudantes de enfermagem e três técnicos de enfermagem, observados durante o período de março a junho de 2014. **Métodos:** Para alcance do objetivo, os profissionais de saúde responsáveis pela medida foram observados durante a execução da técnica de verificação em 88 gestantes que aguardavam a consulta pré-natal. A técnica realizada por eles foi confrontada com um *checklist* desenvolvido a partir das recomendações das VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Resultados:** Foi observado o não cumprimento em todas as situações dos itens referentes à (ao): Explicação do procedimento; Questionamento sobre a prática de exercícios nos últimos 60 a 90 minutos; Questionamento sobre o fumo nos últimos 30 minutos; Medida da circunferência do braço no ponto médio entre o acrômio e o olecrano; Seleção do manguito adequado; Registro final dos níveis pressóricos sem arredondamentos, largura do manguito utilizado, membro utilizado e posicionamento do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que muitos dos aspectos necessários à correta verificação da pressão arterial pelo método indireto auscultatório não estão sendo seguidos pelos profissionais de saúde. O seguimento correto de todas as etapas da técnica de medida da pressão arterial deve ser meta de todos os profissionais da saúde, visto que pode contribuir para fornecer valores mais precisos e fidedignos, reduzindo o número de diagnósticos e tratamentos incorretos, com consequente redução de complicações obstétricas e puerperais relacionadas à pressão arterial.

37532

Diagnósticos e intervenções de enfermagem a um idoso com hipertensão em pré-operatório de aterosclerose: estudo de caso

DENISE BRAZ DE MELO, AURYLENE CORDEIRO LOBO, CLAUDIA MICAELLE BARBOSA DO NASCIMENTO, FAZIA FERNANDES GALVAO RODRIGUES, MARIA CRISTIANE BEZERRA, JOSEPH DIMAS DE OLIVEIRA, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO e CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: Com o aumento do número da população de idosos tem ascendido também os males que podem acometer sua saúde, como as doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Objetivou-se com o estudo identificar os principais diagnósticos de enfermagem e elaborar um plano de cuidados com metas e intervenções a um idoso com hipertensão em pré-operatório de aterosclerose. **Delineamento:** Estudo de caso de abordagem qualitativa, realizado em um hospital do município de Barbalha-CE, durante as aulas práticas da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, em novembro de 2012. **Métodos:** Os dados foram coletados por consulta diária ao prontuário. Para identificação e análise dos diagnósticos de enfermagem utilizou-se a taxonomia da NANDA-II 2012-2014. **Relato de caso:** JBS, 83 anos, agricultor, aposentado, casado. Internado com queixas de dor em MID. Relatou não saber informações sobre o seu problema atual. Tabagista desde os 12 anos de idade e hipertenso. Sinais vitais: T: 38,3°C; P: 73bpm; PA: 130 x 78mmHg; R: 18rpm. Diagnósticos de enfermagem: Dor aguda; Conforto prejudicado; e Risco de integridade da pele prejudicada. Para o diagnóstico "Dor aguda" foram estabelecidas as seguintes intervenções: Administrar analgésico conforme prescrição médica, antes que a dor se torne intensa; Investigar sinais vitais antes da administração; Usar abordagem preventiva antes de atividades. Para "Conforto prejudicado", as intervenções foram: Mudança de decúbito a cada 2h; Elevação dos membros inferiores e apoio para os pés; Incentivar a deambulação. Já no diagnóstico "Risco de integridade da pele prejudicada" as intervenções consistiram em: Mudança de decúbito para controle da pressão sobre as áreas do corpo, reduzindo o risco de lesão; Massagem delicadamente a pele saudável para estímulo da circulação; Proteger as áreas de maior risco com curativo permeável à umidade. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se, que a identificação dos diagnósticos de enfermagem possibilita o cuidado individualizado ao paciente, de acordo com as suas necessidades, melhorando a comunicação com o paciente e com a equipe de saúde envolvida no cuidado. Propicia também o envolvimento da família no cuidado ao idoso com hipertensão, visto ser um elemento fundamental no tratamento, junto com o paciente e o apoio profissional.

37536

Assistência de enfermagem a uma gestante acometida por pré-eclâmpsia, síndrome anti-fosfolipídica e lúpus eritematoso sistêmico

ELOIZA BARROS LUCIANO, CAMILA LIMA SILVA, CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA, TAYANNE MAIRA DANTAS MARTINS DE MORAIS, SUELEN RAYANNE MOREIRA DA SILVA, SOCORRO SILVANIA DE SOUZA, VANESSA DE SOUZA SANTOS, NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA e PYETRO RAMON PIMENTEL ALENCAR.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A Pré-eclâmpsia é uma doença específica da gestação caracterizada por pressão arterial diastólica igual/maior que 110mmHg associada a proteinúria (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2010). O Lúpus eritematoso sistêmico (LES) e a Síndrome Anti-fosfolipídica (SAF) são doenças crônicas e autoimunes caracterizadas pela produção de auto anticorpos. **Objetivo:** Objetivou-se descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma gestante diagnosticada com pré-eclâmpsia, lúpus eritematoso sistêmico e síndrome anti-fosfolipídica. **Delineamento:** Trata-se de um estudo de caso realizado em uma maternidade da cidade de Barbalha-CE, em junho de 2014. **Amostra e Métodos:** O cliente alvo foi uma gestante de 31 anos, sendo a coleta realizada mediante entrevista, exame físico e análise de prontuário. **Relato de caso:** 16° DIH, G3P1C1A0, IG 33s2d, encaminhada da Atenção Primária com pico hipertensivo. Queixa-se de cefaleia intensa e dor lombar. Relata intercorrência na segunda gestação com um natimorto por complicações de pré-eclâmpsia. Exame físico: Manchas escurecidas na face e membros superiores, mancha avermelhada na órbita labial, linfonodos cervicais palpáveis, membros inferiores edemaciados; ACP em MSD; Normocárdica, taquipnéica (23rpm), afebril, pico hipertensivo (140x90mmHg); BVP: 142bpm; AFU: 27cm. A cesárea foi realizada ainda no 16° DIH, com a puerpera evoluindo bem e o RN sendo encaminhado para o berçário. Diagnósticos de Enfermagem: Risco de binômio mãe-feto perturbado relacionado à complicação na gestação e transporte de oxigênio comprometido pela hipertensão; Integridade da pele prejudicada relacionada à deficiência imunobiológica e mudanças de pigmentação evidenciada por destruição de camadas da pele; Perfusão tissular periférica ineficaz relacionada à diminuição do fluxo sanguíneo venoso evidenciada por edema nos MMII. As principais intervenções de Enfermagem incluem: Avaliar SSVV frequentemente; Fazer controle de PA, diurese, peso e edema; Orientar dieta hipossódica; Investigar e atentar para a ocorrência de sinais de iminência de eclâmpsia; Auscultar BCF frequentemente; Ensinar quanto à limpeza das lesões; Observar cianose; Ficar atento à saturação de oxigênio; Orientar e estimular a adoção de condutas que melhoram o retorno venoso como elevação do membro inferior acometido e a deambulação. **Conclusão:** A implementação da assistência de enfermagem reveste-se de importância por garantir maior autonomia ao enfermeiro, vínculo profissional e usuário e integralidade do cuidado.

37537

Análise da qualidade de vida de adolescentes pelos próprios e por seus pais

KARLA LORENA MENDONÇA, ANA LUIZA LIMA SOUSA, THAÍS INACIO ROLIM PÓVOA, CAROLINA DE SOUZA CARNEIRO, FLÁVIA MIQUETICHUC NOGUEIRA NASCENTE e PAULO CESAR BRANDAO VEIGA JARDIM.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL - Faculdade Padrão, Goiânia, GO, BRASIL - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Fundamento: Qualidade de vida (QV) pode ser entendida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do valor dos sistemas em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas e padrões. **Objetivo:** Analisar a QV de adolescentes. **Delineamento e Amostra:** Estudo transversal, amostra estratificada por sexo e idade, representativa dos adolescentes matriculados em escolas públicas e privadas. **Métodos:** Aplicado questionário de QV (Pediatrics Quality of Life-PedsQL v.4.0) que avalia as dimensões emocional, escolar, social, física, psicossocial (escolar+social+emocional) e global (emocional+social+escolar+física) na visão dos adolescentes e dos pais sobre seu filho; escores receberam pontuações de 0 a 100, quanto maior o escore, melhor a QV. A confiabilidade da escala testada com o teste alfa de Cronbach; Teste de qui-quadrado de Pearson para análise de associações entre variáveis categóricas; considerado nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Amostra composta por 1168 adolescentes com idade média de 14,7±1,6 anos, sendo 52,9% meninas. A maioria (67%) estudava em escolas públicas. A avaliação da QV dos adolescentes segundo a visão dos pais foi significativamente maior que na visão dos próprios filhos na dimensão emocional. Nas dimensões: escolar, social, física e global a avaliação da QV foi significativamente maior na visão dos filhos do que na visão dos pais ($p<0,05$). Ao comparar a QV por sexo os meninos possuíam escores maiores que as meninas nas dimensões emocional, escolar e na social ($p<0,05$). Na análise por faixa etária, os adolescentes mais jovens (12-14 anos) possuem escores significativamente maiores que os mais velhos (15-18 anos) apenas na dimensão emocional ($p<0,05$), já os adolescentes mais velhos possuem escores maiores que os mais jovens nas dimensões social, psicossocial e global ($p<0,05$). Os adolescentes de escolas públicas de uma maneira geral se avaliam melhor que os das escolas privadas, sendo estes valores significativos nas dimensões física, psicossocial, e global ($p<0,05$). **Conclusão:** A QV no geral foi alta tanto na visão dos pais quanto na visão dos filhos. Adolescentes avaliam a sua QV melhor que os pais na maior parte das dimensões, exceto entre os adolescentes da faixa etária mais velha em ambos os sexos e entre as meninas de todas as faixas etárias na dimensão emocional, onde a avaliação feita pelos pais é melhor.

37538

Hipertensão arterial e déficit cognitivo

L BUONALUMI T YUGAR, BEATRIZ VAZ DOMINGUES MORENO, SÍLVIA E F MELO, JOSÉ F V MARTIN, HEITOR MORENO JR. e JUAN CARLOS YUGAR TOLEDO.

FAMERP, São José do Rio Preto, SP, BRASIL - UNICAMP, Campinas, SP, BRASIL.

Fundamento: O papel da HAS no envolvimento da perda de função cognitiva é controverso. Reconhece-se sua relação com o aumento da resistência vascular cerebral, e com lesões difusas e infartos lacunares múltiplos na substância branca. **Objetivo:** Os objetivos deste estudo foram: Avaliar a relação entre HAS e déficit cognitivo (DC), identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de DC e determinar associação entre marcadores de doença vascular precoce e déficit cognitivo em hipertensos. Avaliar a relação entre HAS e déficit cognitivo (DC), identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de DC e determinar associação entre marcadores de doença vascular precoce e déficit cognitivo em hipertensos. **Casística e Métodos:** Foram avaliados 200 indivíduos, com idade entre 40 e 80 anos dos quais 150 eram hipertensos (HA) e 50 indivíduos normotensos (NT). O Declínio Cognitivo (DC) foi investigado mediante o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) usando os critérios recomendados para seu uso no Brasil. A repercussão da HAS no leito arterial foi rastreada através da quantificação da Espessura Intima Média (EIM) das carótidas com Ultrassom Vascular Digital e a análise da Pressão Arterial Central e do *Augmentation Index* (AI) mediante tonometria por applanção da artéria radial. **Resultados:** As concentrações plasmáticas de colesterol total, HDL colesterol, LDL colesterol, triglicérides, creatinina sérica e a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) não mostraram diferença significativa entre os grupos estudados. O grupo HA confirmou redução significativa do escore do MEEM quando comparado ao grupo NT ($P<0,05$). Avaliação da EIM mostrou diferença significativa para EIM entre hipertensos e controles ($P<0,0001$). O grupo HA evidenciou aumento significativo da pressão sistólica central quando comparado ao grupo NT ($P<0,0001$). DC em hipertensos mostrou significativa correlação com aumento da espessura íntima média das carótidas e também com elevação da pressão sistólica central. Esses achados foram independentes da presença de fatores de risco para declínio do escore do Mini Exame do Estado Mental, idade e nível de escolaridade. **Conclusão:** Déficit cognitivo em hipertensos está associado a alterações morfológicas vasculares caracterizadas por aumento da espessura íntima média das carótidas e comprometimento hemodinâmico funcional manifesto por elevação da pressão sistólica central.

37539

Avaliação de rigidez arterial correlacionando dois marcadores distintos: Augmentation Index (AI) x Índice Ambulatorial de Rigidez Arterial (IARA)

MARCO ANTONIO MOTA GOMES, ALICE CAVALCANTE DE ALMEIDA, ANNELISE COSTA MACHADO GOMES, NILTON CAVALCANTE MACEDO NETO, MARIA INES COSTA MACHADO GOMES, GLAUBER SCHETTINO, ANDREA ARAUJO BRANDAO, JOSÉ FERNANDO VILELA MARTIN e RICARDO CÉSAR CAVALCANTI.

Hospital do Coração de Alagoas - HCOR, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Fundamento: A prevenção e o tratamento adequados da hipertensão arterial são sabidamente medidas importantes na redução do risco cardiovascular. Entretanto, o comportamento da pressão arterial periférica não parece suficiente para melhor entender e agir sobre os malefícios trazidos por esta enfermidade. Neste contexto a avaliação da pressão sistólica central (PSc) torna-se fundamental. A medida estimada da PSc pode ser obtida por meio da tonometria de applanção, na artéria radial. O aumento da PSc pode ser determinado pelo índice derivado da análise da curva da pressão central da aorta, o "Índice de incremento" ou *augmentation index* (AI). Este índice pode ser correlacionado com o Índice Ambulatorial de Rigidez Arterial (IARA), obtido através da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), método que analisa a pressão arterial periférica. **Objetivo:** Avaliar a rigidez arterial correlacionando dois marcadores distintos: Augmentation Index (AI) e Índice Ambulatorial de Rigidez Arterial (IARA). **Delineamento, Amostra e Métodos:** Trata-se de estudo observacional transversal. Foram correlacionados valores de AI e IARA. Os pacientes incluídos no estudo foram submetidos à tonometria de applanção através do Tonômetro de Aplanção HEM9000-AI, da marca OMRON. A análise do IARA foi definida após a MAPA de 24 horas, utilizando o software da MICROMED. Como ponto de corte foi utilizado o $R^2 > 0,36$, sendo esse valor o limite de sensibilidade que melhora a estratificação de risco cardiovascular. Utilizou-se a correlação de Spearman para verificar as relações entre as variáveis, com auxílio de gráficos de dispersão. Em todos os casos, adotou-se um valor de significância $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra estudada foi de 72 pacientes, sendo 55 (76%) do sexo feminino e 17 (24%) do sexo masculino com idade média de 56 ± 15 anos. O AI médio encontrado foi de $86,4 \pm 11,4\%$ e o IARA médio foi de $0,49 \pm 0,18$. Foi observada uma correlação positiva e significativa entre AI e IARA ($r_{\text{Spearman}} = 0,306$; $p = 0,009$). Quando essa correlação foi estratificada pelo sexo, manteve-se marginalmente significativa apenas no grupo de mulheres ($r_{\text{Spearman}} = 0,265$; $p = 0,05$). **Conclusão:** Existe correlação positiva e com boa significância estatística entre IARA e AI na avaliação da rigidez arterial. Ambos os métodos se mostram válidos na prevenção das doenças cardiovasculares.

37540

Correlação entre os valores de Índice de Amplificação Sistólica corrigido para Frequência Cardíaca de 75bpm (Alx) e Ascensão Matinal (AM)

MARCO ANTONIO MOTA GOMES, ANNELISE COSTA MACHADO GOMES, GLAUBER SCHETTINO, MARIA INES COSTA MACHADO GOMES, ANDREA ARAUJO BRANDAO, JOSÉ FERNANDO VILELA MARTIN e RICARDO CÉSAR CAVALCANTI.

Hospital do Coração de Alagoas - HCOR, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Fundamento: O Índice de Amplificação Sistólica (AI) é um marcador já bastante estudado em populações de indivíduos normais e com enfermidades cardiovasculares expressando aumento da rigidez arterial. A ascensão matinal (AM) vem demonstrado implicações negativas sobre os desfechos cardiovasculares. **Objetivo:** Estudar a correlação entre os valores de Alx corrigido para frequência cardíaca de 75bpm e a AM em indivíduos atendidos em clínicas cardiológicas. **Delineamento:** Estudo multicêntrico, descritivo e transversal. **Amostra e Métodos:** Foram analisados 165 exames constantes no banco de dados de MAPA 24h realizados no equipamento validado denominado MOBIL-O-GRAPH. Foram incluídos no estudo os pacientes de ambos os gêneros que possuíam idade maior que 18 anos e cujo exame apresentou medidas válidas nas duas primeiras horas após o despertar. Para a realização das análises estatísticas, utilizou-se média, mediana, desvio-padrão e valores mínimos e máximos para descrever as variáveis. Todas as variáveis tiveram o pressuposto paramétrico de normalidade testado por meio do teste de Shapiro-Wilk. Utilizou-se a correlação de Pearson para verificar as relações entre as variáveis, com auxílio de gráficos de dispersão. Em todos os casos, adotou-se um valor de significância igual a 5%. As análises foram conduzidas com auxílio do programa estatístico SPSS v17. **Resultados:** A amostra foi composta por 165 pacientes, sendo destes 84 (51%) do gênero masculino e 81 (49%) do gênero feminino, com média de idade de $49,53 \pm 14,69$ anos. A média do Alx nas duas primeiras horas após o despertar foi $25,2 \pm 12,48$ e a média da AM foi $9,64 \pm 12,65$ mmHg. Verificou-se que não houve correlação significativa entre Alx e AM. **Conclusão:** Não Houve correlação significativa entre o Alx e a AM. Embora seja um registro ainda pequeno, não sendo suficientes para validar os dados analisados, esses são os primeiros dados nacionais utilizando essa metodologia.

37541

Correlação entre os valores da Pressão Sistólica Central (Psc) e a Ascensão Matinal (AM)

MARCO ANTONIO MOTA GOMES, ANNELISE COSTA MACHADO GOMES, GLAUBER SCHETTINO, MARIA INES COSTA MACHADO GOMES, ANDREA ARAUJO BRANDAO, JOSÉ FERNANDO VILELA MARTIN e RICARDO CÉSAR CAVALCANTI.

Hospital do Coração de Alagoas - HCOR, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Fundamento: A Pressão Sistólica Central (Psc) é um marcador já bastante estudado em populações de indivíduos normais e com enfermidades cardiovasculares expressando aumento da rigidez arterial. A ascensão matinal (AM) vem demonstrado implicações negativas sobre os desfechos cardiovasculares. **Objetivo:** Estudar a correlação entre os valores Psc e a AM em indivíduos atendidos em clínicas cardiológicas. **Delineamento:** Estudo multicêntrico, descritivo e transversal. **Amostra e Métodos:** Foram analisados 165 exames constantes no banco de dados de MAPA 24h realizados no equipamento validado denominado MOBIL-O-GRAF. Foram incluídos no estudo os pacientes de ambos os gêneros que possuíam idade maior que 18 anos e cujo exame apresentou medidas válidas nas duas primeiras horas após o despertar. Para a realização das análises estatísticas, utilizou-se média, mediana, desvio-padrão e valores mínimos e máximos para descrever as variáveis. Todas as variáveis tiveram o pressuposto paramétrico de normalidade testado por meio do teste de Shapiro-Wilk. Utilizou-se a correlação de Pearson para verificar as relações entre as variáveis, com auxílio de gráficos de dispersão. Em todos os casos, adotou-se um valor de significância igual a 5%. As análises foram conduzidas com auxílio do programa estatístico SPSS v17. 0. **Resultados:** A amostra foi composta por 165 pacientes, sendo destes 84 (51%) do gênero masculino e 81 (49%) do gênero feminino, com média de idade de 49,53 ± 14,69 anos. A média da Psc nas duas primeiras horas após o despertar foi 113,8 ± 13,54mmHg e a média da AM foi 9,64 ± 12,65. Verificou-se uma correlação positiva fraca, porém significativa, entre o Psc e a AM ($r = 0,29$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Houve correlação positiva entre a Psc e a AM. Embora seja um registro ainda pequeno, não sendo suficientes para validar os dados analisados, esses são os primeiros dados nacionais utilizando essa metodologia.

37542

Correlação entre os valores de Velocidade de Onda de Pulso (VOP) e Ascensão Matinal (AM)

MARCO ANTONIO MOTA GOMES, ANNELISE COSTA MACHADO GOMES, GLAUBER SCHETTINO, MARIA INES COSTA MACHADO GOMES, ANDREA ARAUJO BRANDAO, JOSÉ FERNANDO VILELA MARTIN e RICARDO CÉSAR CAVALCANTI.

Hospital do Coração de Alagoas - HCOR, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Fundamento: A Velocidade de Onda de Pulso (VOP) é um marcador já bastante estudado em populações de indivíduos normais e com enfermidades cardiovasculares expressando aumento da rigidez arterial. A ascensão matinal (AM) vem demonstrado implicações negativas sobre os desfechos cardiovasculares. **Objetivo:** Estudar a correlação entre os valores de VOP e a AM em indivíduos atendidos em clínicas cardiológicas. **Delineamento:** Estudo multicêntrico, descritivo e transversal. **Amostra e Métodos:** Foram analisados 165 exames constantes no banco de dados de MAPA 24h realizados no equipamento validado denominado MOBIL-O-GRAF. Foram incluídos no estudo os pacientes de ambos os gêneros que possuíam idade maior que 18 anos e cujo exame apresentou medidas válidas nas duas primeiras horas após o despertar. Para a realização das análises estatísticas, utilizou-se média, mediana, desvio-padrão e valores mínimos e máximos para descrever as variáveis. Todas as variáveis tiveram o pressuposto paramétrico de normalidade testado por meio do teste de Shapiro-Wilk. Utilizou-se a correlação de Pearson para verificar as relações entre as variáveis, com auxílio de gráficos de dispersão. Em todos os casos, adotou-se um valor de significância igual a 5%. As análises foram conduzidas com auxílio do programa estatístico SPSS v17. 0. **Resultados:** A amostra foi composta por 165 pacientes, sendo destes 84 (51%) do gênero masculino e 81 (49%) do gênero feminino, com média de idade de 49,53 ± 14,69 anos. A média da VOP nas duas primeiras horas após o despertar foi 7,2 ± 1,79m/s e a média da AM foi 9,64 ± 12,65mmHg. Verificou-se uma correlação positiva fraca, porém significativa, entre a VOP e a AM ($r = 0,19$; $p = 0,01$). **Conclusão:** Houve correlação positiva fraca entre a VOP e a AM. Embora seja um registro ainda pequeno, não sendo suficientes para validar os dados analisados, esses são os primeiros dados nacionais utilizando essa metodologia.

37545

Análise comparativa da tonometria de aplanção em fumantes passivos

MARCO ANTONIO MOTA GOMES, GLAUBER SCHETTINO, ANNELISE COSTA MACHADO GOMES, MARIA INES COSTA MACHADO GOMES, RICARDO CÉSAR CAVALCANTI, FERNANDA SANTOS MOTA e JULIANA AMORIM.

Hospital do Coração de Alagoas - HCOR, Maceió, AL, BRASIL - Faculdade de Alagoas - FAL, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL.

Fundamento: O tabagismo passivo é uma das maiores causas de morte evitável no mundo. A exposição à fumaça do cigarro acelera a aterosclerose e aumenta o risco de doenças cardiovasculares devido à disfunção endotelial promovida pelas toxinas do cigarro liberadas no organismo. Estas vasculares podem ser analisadas através da tonometria de aplanção radial que é um marcador cardiovascular que determina, de forma não invasiva e indireta, parâmetros que estão associados à rigidez arterial (AI) e pressão central (Psc), através de um algoritmo relacionando a onda de ejeção da artéria aorta e a onda de retorno da periferia do corpo para o coração, sendo útil em medidas preventivas, principalmente em uma população exposta a fatores de risco cardiovasculares. **Objetivo e Métodos:** Esse estudo tem como objeto a análise da tonometria de aplanção em indivíduos fumantes passivos e não fumantes, aumentando dessa forma os conhecimentos sobre a fisiopatologia vascular associada ao fumo passivo e seus efeitos sobre a função vascular. **Amostra:** A amostra constou um total de 83 indivíduos normotensos, sendo 39 fumantes passivos e 44 indivíduos não fumantes que foram selecionados após verificação dos critérios de inclusão e exclusão e assinatura do TCLE. **Resultados:** Para os dados demográficos houve uma maior predominância no sexo feminino para o grupo controle e que aconteceu inversamente no grupo de fumante passivo e quando observamos a idade o grupo controle apresentou uma maior média de idade com diferença significativa quando comparado ao grupo fumante passivo ($p < 0,001$). Para os dados antropométricos analisados, foi observado diferença estatística entre os grupos somente para a altura ($p < 0,05$). Para análise da tonometria foi observada diferença estatística entre os grupos para Psc ($p < 0,0001$), AI ($p < 0,001$) e frequência cardíaca (FC) ($p < 0,01$). Na análise estatística verificando a influência das co-variáveis (idade e sexo) também foi observado diferença estatística entre os parâmetros AI e FC. **Conclusão:** Os principais achados deste trabalho indicam que os indivíduos do grupo de fumantes apresentam uma pior função vascular quando comparados com os indivíduos do grupo controle independente das co-variáveis sexo e idade que podem estar associados a importantes prejuízos cardiovasculares futuros.

37547

Efeitos de um programa de atividade física supervisionada em hipertensos

MARCO ANTONIO MOTA GOMES, GLAUBER SCHETTINO, ANNELISE COSTA MACHADO GOMES, MARIA INES COSTA MACHADO GOMES, RICARDO CÉSAR CAVALCANTI, FERNANDA SANTOS MOTA, JOSÉ PAULO DOS SANTOS FILHO e CAMILA DE MELO MOURA.

Hospital do Coração de Alagoas - HCOR, Maceió, AL, BRASIL - Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, BRASIL - Faculdade de Alagoas, Maceió, AL, BRASIL.

Fundamento: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial que está associada ao alto risco morte por doença cardiovascular. A atividade física regular aumenta a produção de fatores vasodilatadores que podem restabelecer o equilíbrio funcional dos vasos possibilitando redução da Pressão Arterial (PA), desta forma tem sido incorporada como uma das principais medidas terapêuticas associada ao tratamento medicamentoso na HAS. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar o impacto que um Programa de Atividade Física Supervisionada (PAFS) em hipertensos. **Delineamento:** Trata-se de um ensaio clínico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Estácio/FAL, desenvolvido em Maceió-AL. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados, pela técnica de amostragem aleatória simples, 30 indivíduos hipertensos estágios I e II controlados, sedentários há pelo menos 6 meses. Apenas 15 indivíduos (14 mulheres e 1 homem) concluíram o estudo, com idade entre 40 e 75 anos. Para avaliação da aptidão pré-participação foi aplicado o Questionário de Pronto-diagnóstico para Atividade Física (r-PAR-Q). Os participantes foram submetidos a um PAFS com atividades aeróbicas e anaeróbicas de intensidade leve a moderada, com duração de 8 semanas, 3 sessões semanais. Foram analisadas, antes e após o PAFS, as variáveis: antropométricas (Peso Corporal, Índice de Massa Corpórea, Circunferências Abdominal, de Quadril e de PESCOÇO); Qualidade de Vida (QV), através do MINICHAL; estratificação do risco absoluto de evento cardiovascular, através do escore de Framingham; capacidade funcional, pelo Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6); e PA de repouso. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do GraphPad Prism 5.0, para comparação entre as médias foi utilizado os testes: t pareado, Wilcoxon e ANOVA Two-Way seguido do pós-teste de Bonferroni. Foi considerado como estatisticamente significante um valor de $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra exibiu melhoras significativas na QV ($p < 0,0001$), redução do risco de evento cardiovascular ($p < 0,05$) e melhor desempenho no TC6 ($p < 0,0001$), indicando aumento da capacidade funcional. Quanto aos valores antropométricos e de PA de repouso não houve diferença estatística. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou efeitos positivos do PAFS em hipertensos, embora o efeito hipotensor do treinamento físico sobre a PA não tenha representado redução de significância estatística. O que pode ser justificado pelo curto tempo de intervenção e pela redução da amostra final.

37767

Prevalência de hipertensão e de outras comorbidades em pacientes renais crônicos em programa de hemodiálise

LIZELDA MARIA DE ARAUJO, MARINA HORTENCIA DA SILVA BARROS, INALDA OLIVEIRA ALVES DA CRUZ, CLAUDIA MOTA DOS SANTOS e KEILA FERNANDES DOURADO.

Hospital Barão de Lucena, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Fundamento: A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais causas de doença renal crônica e, a associação dessas, aumenta o risco cardiovascular (Crestani Filho & Rodrigues, J. Bras. Nefrol., 2013, v.35, n.º 2 Apr./June). Segundo Bortolotto (R. Bras. Hipertens., 2008, v.15 (3):152-155), a prevalência da HAS aumenta à medida que a função renal diminui de modo que, na hemodiálise (HD), a maioria dos nefropatas é hipertensa, além de ter outras comorbidades (CM). **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HAS e de outras comorbidades em uma clínica de HD de um hospital público de Recife/PE. **Amostra:** Participaram da amostra, pacientes de ambos os sexos que faziam HD no mês de agosto de 2014. **Delineamento:** Trata-se de estudo retrospectivo. **Métodos:** Foi realizada análise de prontuários, que continham variáveis demográficas (sexo, idade, etnia), antropométricas (peso seco, altura, índice de massa corporal - IMC), bioquímicas (perfil lipídico, glicemia de jejum) e diagnóstico confirmado de HAS ou diabetes. **Resultados:** Foram avaliados prontuários de 78 pacientes, sendo 33 mulheres (42,3%) e 45 homens (57,7%). A idade variou de 16 a 86 (média 50,6±15,44 anos), onde 71,8% (n=56) dos pacientes tinham < 60 anos. Dentre os avaliados, 74,4% (n=58) apresentavam diagnóstico de HAS, sendo mais prevalente no sexo masculino (60,4% vs. 39,6%). Em relação à etnia, 69,2% (n=54) eram de cor não-branca. Segundo a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão (Arq. Bras. Cardiol., 2010; 95(1): 1-51), HAS é 2 vezes mais prevalente em indivíduos de cor não-branca, o que corrobora o achado. A 2ª CM foi diabetes, 46,2% (n=36), seguida de sobrepeso e obesidade: aqueles com IMC acima do preconizado pela OMS 2000 ($\geq 25\text{kg/m}^2$) e pela OPAS 2002 ($> 28\text{kg/m}^2$) totalizaram 42,3% (n=33). A dislipidemia foi a 4ª maior CM: 41% com hipertrigliceridemia (n=32) e 16,6% com hipercolesterolemia (n=13). Os resultados encontrados nesta pesquisa são concordantes com os de outros estudos (Bortolotto, 2008; Crestani Filho & Rodrigues, 2013). **Conclusão:** O estudo permitiu traçar a prevalência de CM nesta população, onde HAS foi a mais prevalente, seguida de diabetes, excesso de peso e dislipidemia. Dessa forma, profissionais de saúde devem incrementar ações de caráter multidisciplinar, minimizando a morbimortalidade causada pela doença.

37785

O impacto da atividade física na pressão arterial em uma comunidade no Rio de Janeiro, RJ

LOUISE FREIRE LUIZ, ALINE MORAIS GOMES DE OLIVEIRA e ANA ELIZABETH PINTO.

Escola de Medicina Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Fundamento: Atualmente, a prevalência estimada de hipertensão no Brasil em indivíduos com idade superior a 40 anos é 35% maior que em relação à população geral. Isso representa em números absolutos um total de 17 milhões de portadores da doença, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004). Além disso, apresenta uma das maiores taxas de morbidade e acomete 15% a 20% da população adulta (SUS, 2000). **Objetivo:** Conhecer o impacto da prática de exercícios físicos sobre a prevalência de hipertensão arterial e conhecer os seus fatores de risco para orientar políticas de saúde. **Materiais e Métodos:** População alvo era composta por 30 mulheres, de 30 a 75 anos, moradoras da Comunidade do Barata em Realengo, Rio de Janeiro, onde traçou-se também o perfil populacional através de um questionário. Os indivíduos fazem parte de um projeto que incentiva a prática de exercícios físicos de 1 a 3 vezes/semana, supervisionados, por 1 hora. **Resultados:** Dentre tantos efeitos positivos do exercício, como o desenvolvimento das relações interpessoais e controle do peso, a melhora na PA mostrou-se significativa nesse estudo. 90% dos analisados usam alguma medicação e 70% apresentam alguma patologia temporária/permanente. Apesar de 77% dos entrevistados fracionarem a alimentação em quatro refeições diárias ou mais, percebemos que a dieta não é a ideal. O grupo é composto por 100% de indivíduos de baixa renda mensal, sendo 23% idosos. Ainda assim, mesmo com importantes fatores de risco para desenvolvimento da hipertensão arterial - como maus hábitos alimentares, nível escolar baixo, menor acesso aos cuidados de saúde, estresse psicossocial e idade - após 4 meses de prática regular de esportes a melhora nela foi de 90% dos indivíduos, onde os 10% restantes tiveram sua pressão anterior mantida, e todos os pesquisados que estavam previamente hipertensos encontravam-se normotensos no final de 4 meses. **Conclusão:** Apenas interferir na vida dos cidadãos estimulando a prática de atividades físicas não é suficiente para a promoção de saúde completa, apesar de comprovadamente através dos estudos, incluindo este, notarmos o quão benéfico é praticar atividades físicas, especialmente em relação ao controle da pressão arterial e ao psicossocial, mesmo que isoladamente. Deve-se haver incentivo relacionado à prática regular de esportes, à revisão nutricional, instituição de melhores hábitos de vida, acesso à informação, cultura, lazer, emprego e condições sanitárias dignas.

37807

Avaliação do descenso noturno como preditor da apneia obstrutiva do sono em pacientes hipertensos resistentes

ANA CLAUDIA SIQUEIRA TORQUATO, MARCUS VINICIUS DE FRANA PEREIRA SILVA, CAROLINA DE CAMPOS GONZAGA, THAIS CLEMENTINO LUSTOSA, MARTINHA MILLIANNY BARROS DE CARVALHO, ANA KELLEY DE LIMA MEDEIROS, CAROLINA DE ARAUJO MEDEIROS, MARCIO O. SOUZA, GERALDO LORENZI FILHO, LUCIANO FERREIRA DRAGER e RODRIGO PINTO PEDROSA.

Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), Recife, PE, BRASIL - Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas, São Paulo, SP, BRASIL - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo, SP, BRASIL.

Fundamento: O descenso noturno (DN) se caracteriza por queda > 10% da pressão arterial (PA) sistólica/diastólica do período da vigília para o sono. Alterações do DN em pacientes hipertensos se associam a maior incidência de lesões em órgãos-alvo e mortalidade cardiovascular e são frequentemente relatadas entre portadores da apneia obstrutiva do sono (AOS). Por outro lado, a AOS é muito comum em pacientes hipertensos resistentes. No entanto, não está claro se as alterações do DN são bons preditores de AOS nessa população. **Objetivo:** Avaliar as alterações do DN como preditores de AOS em pacientes com hipertensão resistente. **Materiais e Métodos:** Foram recrutados pacientes consecutivos com hipertensão resistente confirmada, atendidos no período de fev/2008 a abr/2010, sendo submetidos à monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24h (MAPA) e polissonografia completa. **Resultados:** Foram avaliados 104 pacientes (idade: 53±9 anos, 45% do sexo masculino, pressão arterial sistólica e diastólica: 175±29 e 107±19mmHg). A AOS (índice de apneia-hipopneia - IAH ≥ 15 eventos/h) foi diagnosticada em 67 (64%) pacientes. Alterações do DN sistólico ocorreram em 19 (51%) dos pacientes sem AOS e em 44 (66%) dos pacientes com AOS, respectivamente (p=0,15; sensibilidade=65,6%; especificidade=50,0%; VPP=70,9%; VPN=43,9%). Alterações do DN diastólico ocorreram em 14 (38%) pacientes sem AOS e em 28 (42%) dos pacientes com AOS, respectivamente (p=0,69; sensibilidade=41,7%; especificidade=63,8%; VPP=68,2%; VPN=37,1%). **Conclusão:** As alterações do DN sistólico e diastólico não são bons preditores de AOS em pacientes com hipertensão resistente.

37823

Níveis pressóricos e tempo de hemodiálise de pacientes renais crônicos

BARROS, M H S, ARAUJO, L M, DOURADO, K F, CRUZ, I O A e SANTOS, C M.

Hospital Barão de Lucena, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL.

Fundamento: A associação entre hipertensão arterial sistêmica (HAS) e doença renal crônica (DRC) é bem conhecida, tendo em vista que a doença renal é de longe a maior causa de HAS secundária. Sua prevalência é bastante elevada em pacientes com doença renal, situando-se entre 60%-100%, de acordo com o tipo de população estudada (VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Arq Bras Cardiol 2010; 95 (1supl.1): 1-51). **Objetivo:** Avaliar os níveis pressóricos e o tempo de hemodiálise de pacientes renais crônicos atendidos no Hospital Barão de Lucena (HBL), Recife/PE. **Amostra:** Estudo realizado com pacientes de ambos os sexos, atendidos na clínica de nefrologia do HBL, portadores de DRC em tratamento hemodialítico, com diagnóstico confirmado de HAS. **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, cuja coleta dos dados foi realizada durante o mês de agosto de 2014, a partir da análise de prontuários, que continham informações sobre os níveis de PA pré e pós-dialíticas, o tempo de diagnóstico e de realização de hemodiálise (HD). Foram considerados para classificação da PA os seguintes valores: ótima quando PA < 120/80mmHg; normal quando PA < 130/85mmHg; limitrofe quando PA entre 130-139/85-89mmHg; elevada quando PA >140/90mmHg. Quanto ao tempo de início de realização da HD, foram distribuídos em < 1ano, 1 a 2, 2 a 4 e acima de 4 anos. **Resultados:** Foram avaliados prontuários de 57 pacientes, sendo 23 mulheres (40,4%) e 34 homens (59,6%). Dentre os avaliados, a maioria apresentou PA elevada, totalizado 59,6% (n=34) da amostra. Apenas 13 indivíduos (22,8%) apresentaram PA dentro da normalidade. Com relação ao tempo de HD, 36,8% (n=21) iniciou a terapia há menos de 1 ano e cerca de 20% (n=12) faz uso dessa terapia há mais de 4 anos. Ao observar o tempo de HD e os níveis pressóricos da amostra estudada, pôde-se detectar que aproximadamente 30% (n=17) dos pacientes com PA limitrofe e elevada realizavam HD há pouco tempo (menos de 1 ano). Ao mesmo tempo, indivíduos com maior tempo de HD, apresentavam níveis de PA mais próximos da normalidade, ou seja, quanto maiores os níveis pressóricos, menor o tempo de HD, e vice-versa. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos estudados se mostrou com níveis de PA acima da normalidade. Além disso, níveis pressóricos aumentados de pacientes renais crônicos em tratamento dialítico foram inversamente proporcionais ao tempo de início de HD.

37826

Aspectos da interação entre profissional de saúde e usuário com hipertensão que favorecem a adesão ao regime terapêutico

CLÁUDIA SARAIVA DOS SANTOS, THAYANE ALVES DE SOUZA GREGÓRIO, MARIA JOELYNE SANTOS MONTEIRO, AMANDA GOMES DOS SANTOS, CLAUDIA MICHAELLE BARBOSA DO NASCIMENTO, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO, JAQUELINY RODRIGUES SOARES, ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA e CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, destaca-se a hipertensão arterial, um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. A hipertensão tem alta prevalência e baixas taxas de adesão, sendo um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Existem diversos fatores intervenientes na adesão ao tratamento anti-hipertensivo, como aqueles relacionados ao paciente, à terapêutica e relacionados ao sistema de saúde. Neste último aspecto, inclui-se a participação da equipe de saúde na adesão ao regime terapêutico e sua relação com o paciente. **Objetivo:** Objetivou-se investigar que aspectos relacionados à interação entre o profissional de saúde e pessoas com hipertensão favorecem a adesão terapêutica. **Delineamento e Amostra:** Estudo descritivo qualitativo, realizado em uma unidade da Estratégia Saúde da Família da cidade de Crato - CE, com quatro profissionais de saúde e dez usuários com hipertensão. **Métodos:** Foram utilizados dois roteiros para realização das entrevistas semiestruturadas com cada grupo. Após a análise dos resultados foi feita a caracterização dos participantes, selecionadas as falas e analisadas em categorias. **Resultados:** Foi possível identificar, que os aspectos favoráveis para a adesão incluem: A preocupação por parte dos profissionais de saúde em investigar a forma como o usuário está administrando o seu tratamento; Saber identificar corretamente e conhecer os tipos de pacientes aderentes e não aderentes; Formação de aliança e vínculo entre profissional e usuário, juntamente com a equipe de saúde e familiares; Ações de educação em saúde; Identificação dos fatores que interferem na adesão; Fornecimento de informações de forma clara e adequada; Partilhamento de decisões sobre o tratamento; Garantir um bom atendimento. **Conclusão:** Esse estudo auxilia os profissionais a refletirem sobre suas práticas direcionadas ao paciente com hipertensão, bem como, a forma como estão agindo para que o paciente venha a aderir ao tratamento anti-hipertensivo.

37827

Avaliação dos fatores de risco para doenças crônicas em mulheres trabalhadoras do Sistema Único de Saúde

MIKAELLY SOARES DOS SANTOS, PAULA LAYS FREITAS SANTOS, AMANDA GOMES DOS SANTOS, CLAUDIA MICHAELLE BARBOSA DO NASCIMENTO, MARIA DE FATIMA VASQUES MONTEIRO, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA e MARIA NIZETE TAVARES ALVES.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: As doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias crônicas, musculoesqueléticas e diabetes, entre outras são doenças multifatoriais e têm em comum fatores comportamentais de risco que podem ser modificáveis e não modificáveis. **Objetivo:** Objetivou-se identificar a presença dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em mulheres agentes comunitárias de saúde. **Delineamento e Amostra:** Estudo transversal de natureza quantitativa, realizado com 30 agentes trabalhadoras do Sistema Único de Saúde no município de Crato - CE. **Métodos:** Os principais dados sociodemográficos e clínicos são: Média de idade de 37,8 anos (+7,8); Média de 12,8 anos de estudos completos (+ 1,7 anos); 70% de mulheres se declararam não brancas; 36,7% das agentes estão acima do peso: 73,3% referiram não ter doença alguma; 20% das entrevistadas consomem sal e gordura na alimentação diária; 6,7% são fumantes e 33,3% admitiram fazer ingestão de bebidas alcoólicas; 63,3% possuíam parentes de primeiro grau com hipertensão, 30% possuem parentes com diabetes, 26,7% tem parentes de primeiro grau com níveis de triglicerídeos e colesterol altos e mais de 30% possuem parentes de primeiro ou segundo grau com histórico de AVC ou infarto. **Resultados:** É preocupante a alta prevalência de mulheres com pelo menos um dos fatores de risco estudados, considerando que a amostra do estudo congregou adultas jovens, reforçando a necessidade de implementação de ações que visem à promoção da saúde e à prevenção de doenças cardiovasculares nesta população. Por conta de as agentes comunitárias de saúde estarem expostas a vários fatores de risco, especialmente aqueles relacionados à hereditariedade, sedentarismo, obesidade e hipertensão arterial. **Conclusão:** Dessa forma, é importante o conhecimento destes fatores de risco, para que seja possível estabelecer medidas de promoção à saúde e prevenção das doenças cardiovasculares.

37828

Alimentação saudável em hipertensão arterial e diabetes melito: ação educativa em sala de espera

RAQUEL DUARTE PEREIRA, JESSICA MARIA CARDOSO DE OLIVEIRA TELES, THAYANE ALVES DE SOUZA GREGÓRIO, MARIA NAIANE ROLIM NASCIMENTO, NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA, NALVA KELLY GOMES DE LIMA, NATANA DE MORAIS RAMOS, EVANIRA RODRIGUES MAIA, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA e CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: A adoção de hábitos de vida saudáveis como alimentação adequada, atividade física regular, controle de peso e evitar o fumo e o excesso de álcool são elementos fundamentais na mudança do estilo de vida tanto para pessoas com diabetes quanto para aqueles com hipertensão. Essas ações são reconhecidas como recurso fundamental para o controle glicêmico, pressórico e a manutenção ou perda de peso, resultando na redução dos riscos associados às doenças cardiovasculares. Um dos desafios para as equipes de saúde é manter o acompanhamento dessas pessoas e motivá-las à adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. **Objetivo:** Objetivou-se desenvolver ação educativa sobre alimentação saudável na dieta de hipertensos e diabéticos. **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em junho de 2014 em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Crato - CE. Foi realizada uma palestra educativa a 20 pacientes em sala de espera para consulta de acompanhamento à hipertensão e diabetes. No primeiro momento ocorreu uma explicação sobre o que é hipertensão arterial, valores da pressão considerados normais, a importância do uso da medicação no horário correto e seguiu-se com a explicação sobre o tratamento não medicamentoso, realização de atividade física e alimentação saudável, sendo mostrados aos pacientes os benefícios das frutas, legumes, cereais, ingestão de alimentação hipossódica e hipocalórica. Em seguida, houve o debate sobre diabetes melito, valores glicêmicos considerados normais, a importância da alimentação fracionada a cada três horas, importância do uso da medicação no horário correto e seguiu-se com a demonstração dos alimentos com pouco teor glicêmico. Foi utilizado para as duas doenças o guia dos dez passos para alimentação saudável para pessoas com hipertensão e diabetes. **Resultados:** Os sujeitos mostraram interesse no assunto, relataram muitas dúvidas, principalmente em quais alimentos eles podiam comer e com qual frequência. Uma das dúvidas mais frequentes foi sobre o uso de temperos prontos. **Conclusão:** Assim, é imprescindível a atuação dos enfermeiros no atendimento a esta população, tanto na própria consulta de enfermagem quanto na realização de palestras e rodas de conversas sobre os agravos cardiovasculares e a promoção da saúde.

37853

Relação entre consumo alimentar de micronutrientes com os níveis séricos de fósforo e potássio em uma população de nefropatas em hemodiálise

LIZELDA MARIA DE ARAUJO, MARINA HORTENCIA DA SILVA BARROS, INALDA OLIVEIRA ALVES DA CRUZ, CLAUDIA MOTA DOS SANTOS e KEILA FERNANDES DOURADO.

Hospital Barão de Lucena, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL.

Fundamento: Sabe-se que existe uma relação direta entre o consumo alimentar de fósforo, potássio e sódio e a hiperfosfatemia, hipercalemia e hipertensão em pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD) (Ford et al., J. Ren. Nutr., 2004). Dessa forma, para ajudar no controle pressórico e metabólico, além de minimizar perdas proteicas, existem recomendações dietéticas específicas para estes pacientes (Riella e Martins, Nutrição e o rim, 2013). **Objetivo:** Avaliar a relação entre o consumo alimentar de micronutrientes (sódio, fósforo e potássio) com os níveis séricos de fósforo (P) e potássio (K), em uma população de nefropatas em HD. **Amostra:** Participaram da amostra, pacientes de ambos os sexos, com diagnóstico de hipertensão (HAS), que faziam HD no mês de agosto/2014. **Delineamento:** Trata-se de um estudo transversal. **Métodos:** Foram coletadas as variáveis: idade, sexo, hábitos de vida, exames de sangue (P e K) e consumo alimentar. Para este, foi realizado um recordatório alimentar de 48h, cuja análise quantitativa foi feita no software Avanutri®. **Resultados:** Dos 57 pacientes, 34 eram homens (59,6%). Quanto aos hábitos de vida, 91,2% (n=52) se consideravam sedentários. Segundo a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão (Arq Bras Cardiol 2010; 95(1): 1-51), a meta pressórica para o nefropata hipertenso deve ser ≤ 130/80mmHg, porém 59,6% (n=34) estava com PA elevada no momento do estudo. A ingestão média de nutrientes estava deficiente em proteína e calorias, adequada em carboidratos e excedente em gordura saturada, colesterol, água e em alguns micronutrientes. Em relação ao micronutrientes, observou-se que a ingestão de sódio, fósforo e potássio ultrapassaram a quantidade de consumo máximo preconizado, sendo respectivamente, 2967,3±374mg/dia (148,4% de adequação) 1567±114mg/dia (135,6%) e 3324±147mg/dia (110,8%). Quanto aos níveis séricos, 68,3% (n=41) e 41,8% (n=25) estavam com hiperfosfatemia e hipercalemia. **Conclusão:** O presente estudo foi capaz de identificar uma relação positiva entre elevado consumo alimentar e aumento níveis séricos de potássio e fósforo. Além do alto consumo de sódio, outros fatores podem ter contribuído para manutenção dos níveis pressóricos elevados nesta amostra, tais como sedentarismo e ingestão de gordura saturada e colesterol. Os resultados demonstram que a orientação nutricional pode ser uma ferramenta importante para auxiliar na prevenção destas intercorrências.

37886

Ações de enfermagem realizadas no Centro Universitário de Práticas Integrativas à Saúde no âmbito da Universidade Regional do Cariri – URCA - Campos Pimenta

JEANE LIMA CAVALCANTE e MARLENE MENEZES DE SOUZA.

Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: O Centro Universitário de Práticas Integrativas à Saúde - CUPIS um projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), vem atualmente desenvolvendo um trabalho de alta relevância para os alunos e funcionários dessa instituição, uma vez que tem como competência oferecer uma assistência voltada para prevenção e promoção da saúde, proporcionando uma qualidade de serviço, e uma assistência primária quando necessária. O CUPIS disponibiliza de atribuições como: verificações dos sinais vitais, medidas antropométricas, teste de glicemia capilar e cadastramento dos servidores, com o intuito de desenvolver ações com vistas à melhoria da qualidade de vida e prepará-lo para a jornada de trabalho. Considerando que o atendimento primário é de grande importância na prevenção e promoção da saúde, é que se faz necessário a realização de ações de enfermagem voltada para os alunos e funcionários. **Objetivo:** Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo referenciar as práticas e ações de enfermagem ofertando uma vida saudável para alunos e funcionários da URCA. **Delineamento:** Trata-se de um estudo quantitativo, embasado nos registros de procedimentos diários feitos no ambulatório. **Amostra e Métodos:** Esse trabalho foi realizado pela acadêmica de enfermagem e coordenada pela enfermeira as quais são responsáveis pelas ações prestadas. São atendidos mensalmente em média de 180 alunos e funcionários, os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira no período diurno e noturno. **Resultados:** Os resultados são obtidos através das ações de enfermagem, que por meio dos registros de procedimentos evidencia uma demanda significativa com relação à aferição da pressão arterial. A linha demarcatória que define Hipertensão Arterial Sistêmica considera valores de PA sistólica ≥ 140 mmHg e/ou de PA diastólica ≥ 90 mmHg. (VI DIRETRIZES BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2010). Foi observado nos atendimentos que (13,4%) das aferições estão acima de 140x90mm/Hg. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância nas verificações de sinais vitais como ações básicas na promoção da saúde de alunos e funcionários da URCA, focado nos valores pressóricos, factível na prevenção de complicações cardíacas e neurológicas, decrescendo a incidência como fatores de risco para uma assistência terciária. Afirmamos assim a necessidade dos cuidados de enfermagem de forma contínua, como primordial para práticas e orientações com finalidade de aprimorar os seus conhecimentos e deter um maior controle dos fatores que interferem na sua saúde.

37900

Prevalência de síndrome metabólica em idosos diabéticos

BARROS, M H S, BURGOS, M G P A, ARAUJO, L M, DOURADO, K F e SANTOS, C M.

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, BRASIL - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, BRASIL - Hospital Barão de Lucena, Recife, PE, BRASIL.

Fundamento: A Síndrome Metabólica (SM) é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina (I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arq Bras Cardiol 2005;84 (1 supl.1): 65). Segundo Santos et al., a SM tem prevalência estimada entre 20-25 % na população geral, com comportamento crescente nas últimas décadas, sendo ainda maior em homens e mulheres mais velhos, chegando a 42% em indivíduos maiores de 60 anos (Rev Bras Cardiol. 2013;26(6):442-49). **Objetivo:** Identificar a prevalência de síndrome metabólica em idosos diabéticos. **Delineamento:** Estudo transversal, realizado entre março e novembro de 2013. **Amostra:** Estudo envolvendo pacientes atendidos no ambulatório de nutrição do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI-UFPE), Recife - PE. Participaram da pesquisa pacientes com diagnóstico há mais de 5 anos de Diabetes Mellitus tipo 2, maiores de 60 anos e com exames bioquímicos atualizados no momento da avaliação. Foram excluídos os que não possuíam condições físicas para aferição da antropometria e aqueles sem avaliação clínica registrada em prontuário do NAI. **Métodos:** Foram avaliadas variáveis socioeconômicas, antropométricas e bioquímicas, além do registro de patologias associadas. O diagnóstico de SM foi determinado segundo critérios do *National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATP III). **Resultados:** Foram estudados 42 pacientes com média de idade 69,9 anos (60-86 anos), provenientes de Recife (54,7%). Houve predominância do sexo feminino (85,7%), com 52% de excesso de peso em ambos os sexos, segundo IMC. Em relação às comorbidades, observou-se a presença de hipertensão em 92,8% dos idosos; 71,4% apresentavam dislipidemia, 81,3% obesidade abdominal pela circunferência da cintura e 83,2% glicemia de jejum elevada. Quando avaliados pelos critérios do NCEP-ATP III, 59,5% (n=25) dos idosos se enquadraram no diagnóstico de SM. **Conclusão:** Verificou-se elevada prevalência de SM associada a várias comorbidades em ambos os sexos na população estudada, significando importante fator de risco para doenças cardiovasculares.

37937

Situação epidemiológica da região de saúde de Juazeiro do Norte em relação às doenças crônicas não transmissíveis

PAULA LAYS FREITAS SANTOS, MIKAELLY SOARES DOS SANTOS, AMANDA GOMES DOS SANTOS, CLAUDIA MICAELE BARBOSA DO NASCIMENTO, MARIA DE FATIMA VASQUES MONTEIRO, KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COELHO LISBOA, MARIA EUGÊNIA ALVES ALMEIDA COELHO, CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA e MARIA NIZETE TAVARES ALVES.

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BRASIL.

Fundamento: Nas últimas décadas houve mudanças que afetaram significativamente a vida da população, como a introdução de novos hábitos alimentares, aumento nas taxas de longevidade humana e até mesmo mudanças no cenário político e social. Nesse contexto as doenças crônicas não transmissíveis são um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade e enquadram-se dentro de uma classe de doenças com proporções reais de uma pandemia. **Objetivo:** Neste estudo, objetivou-se analisar os indicadores de saúde de morbimortalidade por DCNT na 21ª Coordenadoria Regional de Saúde. **Delineamento e Métodos:** Estudo exploratório quantitativo, realizado a partir do acesso aos dados do caderno de informação em saúde da Região de Saúde, que abrange os seguintes municípios: Barbalha, Cariri, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte e Missão Velha, com uma população residente de 396.932 habitantes. Foi investigado o período de 2007 a abril de 2010. **Resultados:** As principais causas de mortalidade no período foram as doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração, diabetes melito, hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica, insuficiência cardíaca e neoplasias malignas do brônquio e pulmões, próstata, estômago e mama feminina. Em relação à morbidade, levando-se em consideração apenas as DCNT, a principal causa de internação hospitalar foi a asma (quarta maior causa no geral), seguida da insuficiência cardíaca crônica (quinta causa de internação no geral), doenças cerebrovasculares (sexta posição) e doenças isquêmicas do coração (oitava maior causa de internações hospitalares na região analisada). **Conclusão:** A partir do monitoramento contínuo da prevalência dos fatores de risco da ocorrência dessas doenças na população e do impacto econômico e social que elas provocam, é possível construir uma forte argumentação sobre a necessidade de se prevenir as doenças crônicas não transmissíveis. Um dos grandes aliados para o monitoramento desses dados são os sistemas de informação no âmbito do Ministério da Saúde, por meio dos indicadores em saúde, que proporcionam o conhecimento sobre o adoecimento e morte de uma população para a avaliação da gestão e planejamento de políticas públicas com ações de promoção e prevenção da saúde.

37944

Diferença de pressão arterial nos membros superiores como fator de risco para desenvolvimento de doença cerebrovascular ou arterial obstrutiva periférica: estudo caso controle

GABRIEL LEIROS ROMANO, RAFAEL DAYVES MEDEIROS DE QUEIROZ, JULIANA MARINHO DE OLIVEIRA, RENAN PERCYLES LEMOS DE FIGUEIREDO, KIARA KALLINE RODRIGUES VIRGULINO DE MED, FELIPE MATHEUS NEVES SILVA e GIULIANE DE SANTANA DANTAS.

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL.

Fundamento: A doença arterial periférica (DAP) é considerada um indicador de aterosclerose generalizada. Estudos mostram que a diferença entre as medidas da pressão braquial sistólica (PBS) maior que 10mmHg nos dois membros superiores tem se mostrado como um potencial marcador de DAP oculta e preditor de doença cardiovascular (Clark et al. 2012). **Delineamento e Objetivo:** Trata-se de um estudo caso-controle desenvolvido para avaliar se pacientes acometidos por acidente vascular encefálico (AVE) ou doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) apresentam diferença de PBS maior ou igual a 10mmHg; e comparar estas diferenças de pressão sistólica e diastólica nesses mesmos pacientes. **Amostra:** Foram estudados 2 grupos de pacientes atendidos no Hospital de Trauma de Campina Grande: grupo controle, composto por pacientes sem AVE ou DAOP; e grupo experimental, formado por pacientes diagnosticados com AVE ou DAOP. **Métodos:** A pressão arterial dos pacientes foi aferida por dois avaliadores, nos dois membros superiores duas vezes por cada pesquisador, respeitando critérios de elegibilidade e exclusão. O resultado final das pressões arteriais sistólicas (PAS) e das pressões arteriais diastólicas (PAD) foi expresso em média aritmética e submetido ao teste Qui-Quadrado. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 170 sujeitos: grupo controle (47,6%) e experimental (52,4%). A maioria era do sexo masculino (65,9%), com 59,6 anos $\pm 15,8$ anos de idade. Quanto ao tabagismo, 16,6% eram tabagistas e que 23,1% eram ex-tabagistas. Quanto à prática de exercício físico, 82,1% não praticava atividade alguma. Para a diferença da PAS, não foi observada associação estatisticamente significativa entre pertencer a determinado grupo e ter sido encontrada diferenças menores ou maiores a 10mmHg entre os membros ($\chi^2=4,41$; $p=0,11$). Porém para a PAD, foram observadas associações significativas entre pertencer ao grupo controle e ter apresentado diferenças menores ou iguais a 10mmHg ($\chi^2=8,50$; $p=0,01$). **Conclusão:** Concluímos que pode não haver associação entre a diferença de pressão nos membros superiores como fator de risco para desenvolvimento de AVE ou DAOP. São necessários novos estudos visando averiguar a associação entre diferença de PBS, bem como diastólica, e o risco para desenvolvimento de AVE ou DAOP, a fim de que esse método de fácil manejo e interpretação possa ser melhor utilizado no screening de DAP, quer seja na atenção secundária, quer seja na atenção primária da saúde.

37964

Atuação simultânea da equipe multiprofissional no atendimento ambulatorial de pacientes cardiometabólicos

MANOELA M OLIZ, LARISSA M BARROCO, GIMELI G GUERRA, BRUNO E B XAVIER, FABIANE D R SANTOS, MICHELE N GUERIN e REJANE C G MICHEL.

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, BRASIL.

Fundamento: Segundo a VI Diretriz de Hipertensão, a abordagem multidisciplinar para pacientes hipertensos é considerada grau de recomendação I, nível de evidência A (Arq Bras Cardiol 2010; 95 1-5). Consoante a V Diretriz de Hipertensão, o atendimento multiprofissional possibilita estratégias para a equipe trabalhar tanto em processos individuais como em grupo. As informações aos pacientes sobre a rotina de atendimento são de suma importância para que tenham maior compreensão e consequentemente, maior adesão ao possível tratamento. (Arq Bras Cardiol 2006; Fev:1-48). **Objetivo:** Descrever o atendimento do serviço ambulatorial de equipe multiprofissional do Hospital Universitário Miguel Riet Correa Jr da Universidade Federal do Rio Grande (RS). **Amostra:** Usuários do Sistema Único de Saúde, diagnosticados ou em risco de doença cardiovascular desta instituição. **Delineamento e Métodos:** Estudo descritivo, sobre o serviço prestado neste ambulatorio, o qual esta disponível para pacientes advindos das várias unidades desta instituição, ou de Unidades Básicas de Saúde da região. Os pacientes encaminhados para consulta de cardiologia multiprofissional são submetidos à avaliação simultânea com os seguintes profissionais: médico cardiologista, psicólogo, enfermeiro e profissional de educação física. **Resultados:** No período de 10 meses, entre 2013 e 2014, com média semanal de 10 atendimentos, foram realizadas 403 consultas pela equipe multiprofissional, momento em que foi discutido e combinado cada subsequente atuação dos profissionais em sua área específica. **Conclusão:** A dinâmica de atendimento multiprofissional conjunta mostrou-se eficaz no atendimento deste grupo de pacientes, estando em consonância com o previsto e preconizado pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Além disto, esta experiência conjunta foi de grande aprimoramento de aprendizado para a equipe envolvida.

37978

Associação da pressão arterial sistêmica com o índice de Friesinger de pacientes atendidos no Hospital Universitário Onofre Lopes

JULIANA MARINHO DE OLIVEIRA, VIVIAN NOGUEIRA SILBINGER, ANDRE DUCATI LUCHESSI, JANILSON DANTAS DE SOUSA CARVALHO, RAFAEL DAYVES MEDEIROS DE QUEIROZ, MARIA SANALI MOURA DE OLIVEIRA PAIVA, MÁRCIA SILVA MOISÉS, JESSICA NAYARA GOES DE ARAUJO e ISABELLE CRISTINA CLEMENTE DOS SANTOS.

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, BRASIL.

Fundamento: No final de abril de 2012, o Ministério da Saúde informava que mais de 20% da população brasileira havia sido diagnosticada como hipertensa, ou seja, apresentava pressão arterial (PA) igual ou superior a 140 por 90mmHg. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um conhecido fator de risco modificável para eventos cardiovasculares, sendo importante a associação entre a PA e a extensão da doença coronariana. **Delineamento e Objetivo:** Trata-se de um estudo prospectivo que pretende avaliar a associação entre a PA e a carga aterosclerótica coronariana através do índice de Friesinger (IF). **Amostra:** Foram incluídos 173 pacientes de ambos os sexos do setor de Hemodinâmica do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, submetidos à cineangiografia coronariografia. **Métodos:** As cineangiografias foram solicitadas previamente pelos médicos do ambulatório da Unidade Clínica de Aterosclerose - HUOL, para elucidação diagnóstica da doença arterial coronariana (DAC) ou para decisão terapêutica naqueles já portadores da doença. A extensão da DAC foi avaliada pelo IF, que quantifica as lesões das artérias coronárias, utilizando uma variação de 0 a 15 pontos. Todos os pacientes foram submetidos à anamnese clínica e exame físico, incluindo idade, sexo e pressão arterial. O resultado final foi submetido ao teste qui-quadrado. **Resultados:** A idade média observada foi de $58,54 \pm 11,061$ anos, sendo 48% (83) do sexo feminino e 52% (90) do sexo masculino. Dos 173 pacientes, 158 tiveram o IF calculado. Entre os que não apresentaram lesão coronariana (IF = 0), 81,8% eram hipertensos; dos pacientes com baixo IF (1-5), 87% tinham HAS; 81,4% eram hipertensos entre aqueles com moderada lesão (6-10) e 100% dos pacientes com grave lesão (11-15) tinham hipertensão. Não foi observada associação significativa entre ter HAS e o IF ($\chi^2=4,038$; $p=0,257$). Todavia, quando se analisa a PA diastólica ($\chi^2=0,185$; $p=0,024$; $n=148$) e PA sistólica ($\chi^2=0,168$; $p=0,042$; $n=148$) separadamente, a correlação com o IF está presente, porém baixa. **Conclusão:** Não observamos correlação significativa entre a PA e o IF. No entanto, outros fatores devem ser avaliados em estudos futuros, como a presença de diabetes, dislipidemias, história familiar e obesidade. A HAS, como fator de risco para doenças cardiovasculares, merece continuada atenção. Devemos reforçar a importância de se instituir mudanças no estilo de vida para prevenção primária da hipertensão e suas consequências.

37982

Efeitos do exercício físico nas queixas de insônia e no perfil de humor de pacientes com hipertensão arterial

GISELLE SOARES PASSOS, KATRYNE HOLANDA SILVA e MARCOS G SANTANA.

Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, BRASIL.

Fundamento: Os efeitos do exercício físico na prevenção e tratamento co-adjuvante da hipertensão arterial estão descritos na VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (Rev. Bras. Hipertensão., 2010;17:7-64). A prática regular de exercícios físicos também tem sido associada à prevenção e ao tratamento de distúrbios do sono, transtornos do humor e melhora na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Comparar o perfil de humor e as queixas de insônia em pacientes sedentários e fisicamente ativos, com diagnóstico de hipertensão arterial. **Amostra:** Participaram do estudo 29 pacientes com hipertensão arterial, com idade média de $59,6 \pm 15,4$ anos. Os pacientes que praticavam exercícios físicos regularmente (≥ 3 vezes por semana) foram alocados no grupo EXERCÍCIO ($n=19$) e os pacientes que não praticavam exercícios físicos (≤ 2 vezes por semana) foram alocados no grupo CONTROLE ($n=10$). **Métodos:** Para avaliar o perfil de humor dos pacientes, foi utilizado o questionário *Profile of Mood States* (POMS) e para avaliar as queixas de insônia, o questionário Índice de Gravidade de Insônia (IGI). Para a análise estatística dos dados (comparação entre os grupos) foi utilizado o teste *Mann-Whitney* (média $\pm$ DP). O nível de significância adotado foi de $p<0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG (CEP: 018/13). **Resultados:** De acordo com o teste *Mann-Whitney*, os sintomas de depressão ($16,1 \pm 9,4$ vs $6,0 \pm 5,4$) e ansiedade ($14,3 \pm 5,4$ vs $8,2 \pm 3,8$) bem como as queixas de insônia ($5,9 \pm 5,4$ vs $1,7 \pm 2,0$) foram significativamente mais baixos no grupo EXERCÍCIO comparado ao grupo CONTROLE ($p<0,05$). **Conclusão:** Os resultados deste estudo indicam que pacientes com hipertensão arterial que não praticam regularmente exercícios físicos apresentam índices mais elevados de sintomas de depressão e ansiedade, bem como de queixas de insônia. Estes resultados sugerem que a prática regular de exercício físico pode contribuir na redução dos fatores de risco, bem como reduzir as co-morbidades associadas à hipertensão arterial. Apoio Financeiro: Edital Universal CNPq 14/2012 (processo no 474275/2012-4).

37991

Associação entre nível de atividade física e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial

MARCOS G SANTANA e GISELLE SOARES PASSOS.

Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, BRASIL.

Fundamento: A hipertensão arterial é uma doença crônica e assintomática, que tem sido considerada um importante problema de saúde pública, especialmente, por representar um dos principais fatores de risco para a progressão e/ou desenvolvimento das doenças cardiovasculares. A prática regular de exercícios físicos tem sido recomendada como terapia co-adjuvante aos medicamentos frequentemente utilizados no controle da doença. (Rev. Bras. Hipertensão., 2010;17:7-64). **Objetivo:** Investigar se há associação entre nível de atividade física e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial. **Amostra:** Participaram do estudo 29 pacientes com hipertensão arterial (20 mulheres e 9 homens), com idade média de $59,6 \pm 15,4$ anos. **Métodos:** Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o questionário Nível de Atividade Física Habitual (NAFH) e para avaliar a qualidade de vida, o questionário *Medical Outcome Study Short Form - 36* (SF-36). Para a análise estatística dos dados foi utilizado o teste de correlação de *Spearman* (média $\pm$ DP). O nível de significância adotado foi de $p<0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG (CEP: 018/13). **Resultados:** O teste de correlação de *Spearman* demonstrou correlação positiva entre o escore final do questionário NAFH e os domínios vitalidade ($r = 0,46$), aspectos sociais ($r = 0,44$), saúde mental ($r = 0,48$) e média geral do questionário SF-36 ($r = 0,39$). **Conclusão:** Os resultados deste estudo indicaram que quanto mais alto o nível de atividade física maior a vitalidade, a interação social, a saúde mental e a qualidade de vida geral dos pacientes com hipertensão arterial. Sendo assim, podemos concluir que a prática regular de exercício físico pode contribuir para uma melhor qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial. Apoio Financeiro: Edital Universal CNPq 14/2012 (processo no 474275/2012-4).